

# Constatações da Realidade em Moçambique

– Construindo uma melhor compreensão das dinâmicas da pobreza e bem-estar –

## Relatório Anual

Ano Cinco, 2015

Expressões Quantitativas de Pobreza e Bem-Estar  
2011-2015



As Constatações da Realidade em Moçambique são executadas pela ORGUT Consulting (Suécia) em associação com a COWI Lda. (Moçambique) e o Chr. Michelsen Institute (Noruega), em nome da Embaixada da Suécia em Maputo. As Constatações da Realidade foram implementadas entre 2011 e 2016, tendo o trabalho de campo sido realizado em cada ano nos Distritos de Cuamba, Majune e Lago, na Província do Niassa.

Este é o Relatório Anual da 5ª Constatação da Realidade, sintetizando as principais conclusões dos três sub-relatórios. O relatório foi elaborado pelo chefe da equipa das Constatações da Realidade em Moçambique e sub-chefe da equipa para o Lago Inge Tvedten, pela sub-chefe da equipa para Majune Minna Tuominen e pela sub-chefe da equipa para Cuamba Carmeliza Rosário.

Este documento foi financiado pela Embaixada da Suécia em Maputo. A Embaixada não partilha necessariamente os pontos de vista expressos neste relatório. O seu conteúdo é da inteira responsabilidade do autor.

Fotos da Capa:

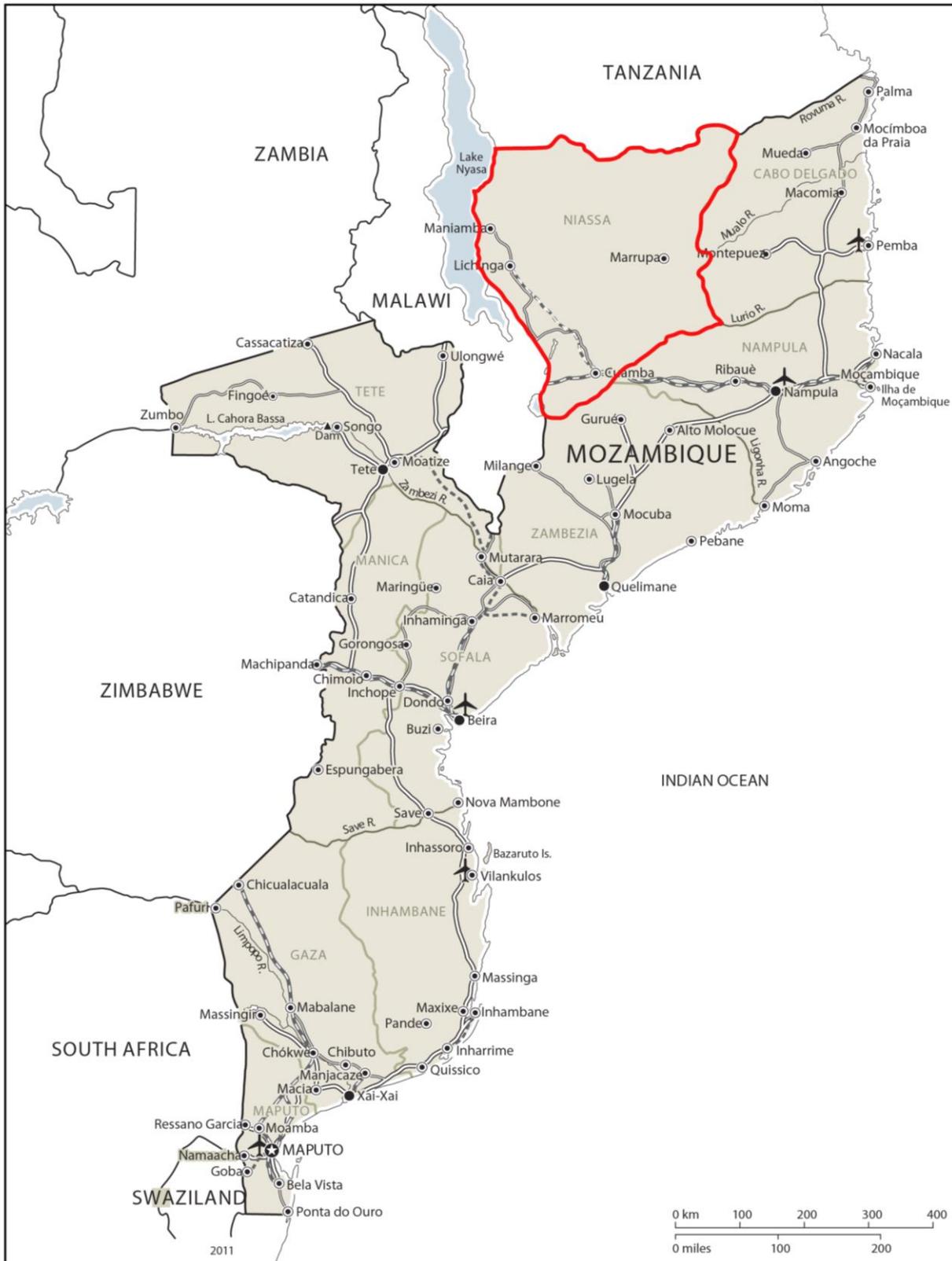
1. Painel de informação sobre a Reabilitação do Hospital – Cuamba (Foto: Ivone Uchoane)
2. O peixe é ouro – Lago (Foto: Inge Tvedten)
3. Marcha pela paz – Majune (Foto: Minna Tuominen)

**ORGUT Consulting AB, 2016-04-11**

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 As Constatações da Realidade .....	5
1.2 Metodologias.....	8
1.3 Indicadores Sócio-Económicos .....	9
2. NIASSA, CUAMBA, LAGO E MAJUNE.....	12
2.1. Mudanças Mais Importantes nas Comunidades .....	13
3. EXPRESSÕES QUANTITATIVAS DE POBREZA E BEM-ESTAR.....	17
3.1 Composição do Agregado Familiar.....	17
3.2 Características Sócio-Culturais, Educação e Saúde.....	19
3.3 Receitas e Despesas.....	22
3.4 Migração e Dinâmicas do Agregado Familiar .....	27
3.5 Liderança Comunitária e Serviços Públicos.....	31
3.6 Desafios das Comunidades.....	34
3.7 Percepções de Mudança .....	35
4. CONCLUSÕES.....	38
LISTA DE LITERATURA.....	41
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DO ESTUDO .....	46

Mapa 1: Constatações da Realidade em Moçambique / Niassa



## INTRODUÇÃO

A monitoria e avaliação da pobreza em Moçambique teve lugar principalmente no quadro da implementação da Estratégia de Redução da Pobreza em Moçambique - PARP/A (GdM 2005; 2011) e do Plano Quinquenal 2015-2019 (RdM 2015) e assenta em dados quantitativos provenientes de diferentes tipos de estudos nacionais e estudos similares efectuados por organizações de ajuda bilaterais e multilaterais (ver e.g. INE 2010, 2013, 2015; MPD 2010; Banco Mundial 2007, 2015; UNICEF 2014).

No entanto, pela sua natureza quantitativa, estes estudos não captam todas as dimensões da pobreza que são relevantes para o desenho de políticas e programas. Embora os dados quantitativos produzam informação valiosa sobre o mapeamento e perfil da pobreza no espaço e no tempo, são necessários dados qualitativos para compreender melhor as dinâmicas da pobreza e as estratégias de sobrevivência dos pobres (ORGUT 2011a; Addison et al. 2009).

### 1.1 As Constatações da Realidade

Neste contexto, a Embaixada da Suécia em Maputo e a Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (Sida) decidiram ser necessário avaliar o impacto das políticas de desenvolvimento e de redução da pobreza “a partir de baixo” e consultar regularmente as populações locais com vista a compreender os processos e relações locais.

Durante o período 2011–2015 foi realizada uma série de cinco “Constatações da Realidade em Moçambique”, centradas nas dinâmicas da pobreza e bem-estar, prestando particular atenção à governação, agricultura/clima/emprego e sector privado/empreendedorismo que são sectores fundamentais da cooperação Sueca para o desenvolvimento em Moçambique (MFA Suécia 2008, 2015). Cada Constatação da Realidade foi publicada na forma de um Relatório Anual e três Sub-Relatórios de cada um dos três locais de estudo seleccionados (ver Orgut 2011a para mais detalhes).

Mais concretamente, espera-se que as “Constatações da Realidade em Moçambique”:

- i) Informem a discussão pública entre os principais actores do desenvolvimento no que respeita à redução da pobreza, especialmente na província do Niassa;
- ii) Contribuam para uma melhor compreensão dos métodos qualitativos de monitoria da pobreza em Moçambique;
- iii) Forneçam à Suécia dados qualitativos relevantes sobre os desenvolvimentos e resultados da sua acção em Moçambique e apoiem a ulterior implementação do seu programa no Niassa.

Espera-se que as Constatações da Realidade realizem estes objectivos aumentando o seu conhecimento sobre:

- i) Pobreza (dimensões não tangíveis da pobreza, como a vulnerabilidade e a impotência; percepções das pessoas pobres sobre a pobreza; processos causais que sustentam as dinâmicas da pobreza; estratégias de sobrevivência adoptadas por mulheres e homens que vivem na pobreza);

- ii) Relações com o poder local e relacionamentos com instituições do estado (instituições formais [i.e. políticas, administrativas] que possibilitam ou constangem as pessoas na execução das suas estratégias; instituições informais [i.e. culturais, sociais, baseadas na família ou no parentesco, etc.] que possibilitam ou constangem as pessoas na realização das suas estratégias), e;
- iii) Políticas e serviços (acesso, uso e procura de serviços públicos, de acordo com as pessoas que vivem na pobreza; qualidade dos serviços públicos, de acordo com as pessoas que vivem na pobreza).

Há também uma expectativa de que as Constatações da Realidade devem, na medida em que seja relevante para a população local em estudo, prestar especial atenção a “questões prioritárias identificadas nas revisões anuais de projectos e programas dentro dos sectores prioritários Suecos” (ver os Termos de Referência).

A série de estudos principiou com um Relatório Inicial publicado em Agosto de 2011 (Orgut 2011a). Devido a esse exercício foi decidido que as Constatações da Realidade devem basear-se no trabalho de campo em três Distritos/Municípios diferentes da Província do Niassa que mostrem variações em termos de localização geográfica, acesso a serviços públicos e níveis de pobreza e bem-estar. As três áreas seleccionadas foram i) o Distrito do Lago; ii) o Município de Cuamba; e iii) o Distrito de Majune (ver o Mapa 2).

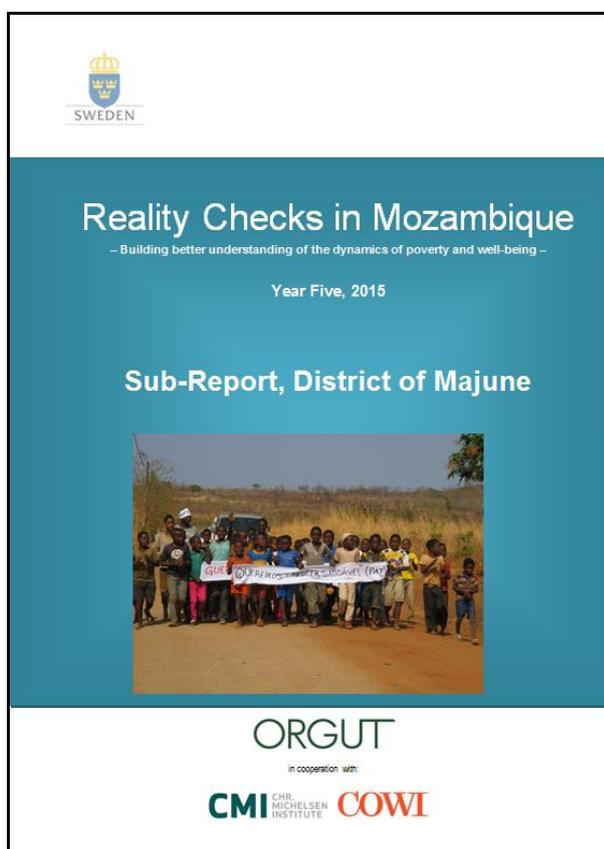


**Mapa 2:** Constatações da Realidade em Moçambique / Locais do Projecto no Niassa

O trabalho de campo da 1ª Constatação da Realidade em Moçambique foi realizado em Setembro de 2011, com Sub-Relatórios do Distrito do Lago (Orgut 2011b), Distrito de Majune (Orgut 2011c) e Município de Cuamba (Orgut 2011d), bem como o 1º Relatório Anual sintetizando as principais conclusões (Orgut 2011e). A 1ª Constatação da Realidade serviu de “linha de base” para relatórios subsequentes e incluiu informação sobre os antecedentes e dados sobre o Niassa e os três locais de estudo.

A 2ª Constatação da Realidade foi levada a efeito em Setembro de 2012 (Orgut 2012a, b, c, d). De acordo com os Termos de Referência, os relatórios da 2ª Constatação da Realidade tiveram um enfoque temático na governação. A 3ª Constatação da Realidade em Moçambique foi efectuada em Junho de 2013 (Orgut 2013a, b, c, d), com um enfoque temático na agricultura, clima e emprego. A 4ª Constatação da Realidade foi realizada em Setembro de 2014 com um enfoque temático no sector privado/empreendedorismo (Orgut 2014a, b, c, d).

### Ilustração 1: Capa do sub-relatório de Majune



Este é o Relatório Anual da 5ª Constatação da Realidade, sintetizando as principais conclusões dos sub-relatórios sobre Cuamba, Lago e Majune. O trabalho de campo foi realizado em Outubro de 2015. O enfoque deste relatório é as expressões quantitativas de pobreza e bem estar nos três locais de estudo, tal como apareciam nos Estudos de Base (2011) e Final (2015) das Constatações da Realidade. A série completa de estudos de Constatação da Realidade, baseada em dados qualitativos e quantitativos, será resumida e analisada num Relatório Final e no Relatório de Reflexão que o acompanha avaliando metodologia e processo, lições aprendidas e recomendações para possíveis Constatações da Realidade futuras.

As Constatações da Realidade produzidas até agora foram apresentadas e discutidas em diferentes configurações, incluindo i) a Embaixada da Suécia em Maputo para as partes interessadas nacionais; ii) em

seminários em Lichinga para representantes do governo, da sociedade civil e do sector privado no Niassa; iii) o Governo Local em Cuamba, Lago e Majune; iv) em entrevistas para o jornal diário nacional “Notícias”; v) as rádios comunitárias em Majune, Lago e Cuamba; e vi) através de exposições de fotografias, exercícios participativos, etc. nos três locais de estudo (Orgut 2011f). Mediante pedido, começámos também a distribuir relatórios às Escolas Secundárias dos distritos onde trabalhamos, para uso nas aulas de ciências sociais.

## 1.2 Metodologias

Metodologicamente, os estudos baseiam-se numa combinação de informação quantitativa proveniente do Instituto Nacional de Estatística (INE) e das Autoridades Distritais; num Estudo de Base realizado em 2011 e num Estudo Final efectuado em 2015 nos três locais de estudo deste projecto; entrevistas a informadores chave na capital provincial Lichinga e nos Distritos/Municípios seleccionados; observação participante nas comunidades locais seleccionadas para o trabalho de campo; e num conjunto de metodologias qualitativas/participativas incluindo a imersão em agregados familiares em diferentes posições sócio-económicas. As metodologias são descritas em detalhe num relatório separado intitulado “Constatações da Realidade em Moçambique. Abordagem Analítica e Metodologias” (Orgut 2011f), mas segue-se um breve resumo:

**Dados quantitativos.** Para o mapeamento da pobreza e bem-estar no Niassa, a equipa relaciona-se activamente com os dados quantitativos existentes, os quais incluem o Censo Nacional de 2007 (INE 2009b); o Inquérito Nacional à Despesa do Agregado Familiar de 2008/09 e 2014/15 (INE 2010, 2015); e outros estudos sectoriais mais específicos (ver a Lista de Literatura). Além dos conjuntos de dados nacionais, usamos dados quantitativos de estudos baseados localmente, prestando particular atenção aos dados produzidos pelos governos provincial, distrital e municipal que formam a base dos seus planos de desenvolvimento – incluindo o Plano Provincial de Desenvolvimento Económico e Social (GdN 2007, 2011, 2013, 2015a) e os Planos de Desenvolvimento Económico e Social Distritais (PESODs) de Cuamba, Lago e Majune (ver a Lista de Literatura).

Através de um estudo envolvendo um total de 360 agregados familiares (120 em cada local), assegurámos nos três locais de estudo dados quantitativos adequados para mapear a pobreza e bem-estar e as relações das pessoas com os serviços públicos. O estudo foi feito visitando duas vezes as mesmas famílias, i.e. no início (2011) e no fim (2015) do período do projecto, e representa um raro painel de dados. O estudo de Base e o estudo de acompanhamento procuram combinar i) dados sócio-económicos clássicos sobre a composição dos agregados familiares, receita e despesa, níveis de instrução, saúde e acesso aos serviços públicos; ii) questões relacionadas com as *percepções* das pessoas sobre as condições no agregado familiar e na sua comunidade e iii) as *relações sociais* (com instituições públicas, projectos de ajuda, família, amigos, etc.) em que as pessoas estão envolvidas (ver o Anexo 1)

**Dados qualitativos.** Para as dimensões políticas/institucionais das Constatações da Realidade, baseámo-nos principalmente em i) entrevistas semi-estruturadas com actores chave do desenvolvimento, incluindo o governo provincial, o governo distrital/municipal, Instituições para Participação e Consulta da Comunidade (IPCCs), autoridades tradicionais e representantes do sector privado, e ii) estudos de caso de programas e intervenções específicos, particularmente nas áreas de governação, agricultura e sector privado/empreendedorismo. Complementámos também a metodologia antropológica clássica de “observação participante” com um conjunto de metodologias participativas específicas que são aplicadas em grupos focais, e estudos de caso alargados ao nível de agregado familiar (Orgut 2011f). Os grupos são compostos por homens ou mulheres, jovens ou velhos ou uma mistura desses grupos, dependendo do tópico em mão.

Dado que o enfoque principal da 5ª Constatação da Realidade foi o Estudo Final, só foram usadas algumas metodologias participativas a fim de obter uma “actualização qualitativa” da situação nas comunidades em estudo em 2015 (os resultados são discutidos em maior detalhe nos sub-relatórios e serão ulteriormente elaborados no Relatório Final). As metodologias usadas incluem i) *Mapeamento da Comunidade* (para mapear mudanças nas instituições e indivíduos considerados mais importantes para a vida da comunidade); ii) *Mudança Mais Importante* (para identificar as principais mudanças políticas, económicas e sociais na comunidade durante o último ano) iii) *Análise de Forças de Impacto* (para captar percepções sobre que condições podem inibir ou acelerar o tipo de mudança e desenvolvimento favorecido pela comunidade); iv) *Matriz dos problemas comunitários* (para identificar e classificar os problemas mais importantes que afectam a comunidade ou grandes grupos de pessoas da comunidade); v) *Diagrama de Venn* (para determinar a acessibilidade aos recursos mais importantes [pessoas e serviços] na comunidade) e vi) *Classificação da riqueza* (com o objectivo de captar a percepção da própria comunidade sobre os diferentes níveis e categorias de pobreza e bem-estar).

**Agregados Familiares Focais.** O exercício inicial de classificação da riqueza feito em 2011 (ver Orgut 2011f) constituiu a base da nossa identificação dos Agregados Familiares Focais com os quais nos relacionámos estreitamente através de várias formas de imersão no decurso das Constatações da Realidade. As comunidades tendem a distinguir entre 2-4 níveis de pobreza ou “pessoas pobres” e 1-3 níveis de bem-estar ou “pessoas em melhor situação” – cada um com a sua própria dinâmica e posição nas comunidades. No total foram seleccionados 22 Agregados Familiares Focais destas categorias, que foram entrevistados em profundidade em cada ano, com enfoque nas mudanças nas suas relações sociais com a família alargada, vizinhos e amigos, organizações comunitárias e instituições do estado, bem como na sua posição sócio-económica.

A ética da pesquisa foi discutida no Relatório Inicial (Orgut 2011a). Procuramos lidar com ela sendo transparentes sobre os objectivos da série de estudos de Constatação da Realidade, seleccionando cuidadosamente e assegurando o anonimato das pessoas que entrevistamos e com quem nos relacionamos e disseminando sistematicamente os resultados da pesquisa pelas partes interessadas nas instituições relevantes e nas comunidades em estudo. Isto é também discutido no Relatório Final das Constatações da Realidade.

### 1.3 Indicadores Sócio-Económicos

Terminaremos estas notas introdutórias com uma breve descrição das expressões quantitativas de pobreza e bem-estar no Niassa, para colocar o estudo no contexto. Os dados do Inquérito Nacional do Agregado Familiar de 2008/09 (INE 2010) mostravam que a província se destacava por apresentar os mais claros e consistentes progressos na pobreza baseada no consumo – embora com um ponto de partida muito baixo. A pobreza na província baixou de 70,6% em 1996/97 para 54,1% em 2002/03 e para 31,9% em 2008/09 – embora encobrendo uma discrepância invulgarmente alta na pobreza entre agregados familiares chefiados por homens (AFCH) (28%) e agregados familiares chefiados por mulheres (AFCM) (45%). O Inquérito Nacional do Agregado Familiar de 2014/15 (INE 2015) recentemente publicado não especifica infelizmente a taxa de pobreza, mas outros indicadores quantitativos mostram desenvolvimentos positivos contínuos na província (INE 2015, ver também MISAU 2013) (Tabela 1). Um aspecto importante das Constatações da Realidade em Moçambique é avaliar o realismo, relevância e dinâmica por

trás destes números, através da aplicação de metodologias qualitativas e participativas envolvendo a própria população.

**Tabela 1: Indicadores Sócio-Económicos Chave – Moçambique e Niassa (em percentagem)**

INDICADOR	Moçambique		Niassa	
	2010	2014	2010	2014
<b>Contagem de Pobreza</b>	54,7		31,9	
<b>Coeficiente de Gini (0-1)</b>	0,414		0,427	
<b>Proporção de Agregados Familiares Chefiados por Mulheres</b>	29,6		16,3	
<b>Analfabetismo do Chefe do Agregado Familiar</b>	44,3		51,6	
<b>Taxa de Frequência da Escola Primária</b>	81		78	
<b>Malnutrição crónica abaixo dos cinco anos</b>	43,7		45	
<b>Prevalência de HIV-SIDA</b>	11,5		3,7	
<b>Habitação com telhado sólido</b>	24,8		8,1	
<b>Luz eléctrica na habitação</b>	13,2		5,8	
<b>Posse de bicicleta</b>	38,1		65,4	

Fontes: MISAU 2005, 2013; INE 2010, 2015.

Em termos quantitativos oficiais (INE 2010), os três Distritos seleccionados para os estudos das Constatações da Realidade possuem um conjunto de características sociais e económicas que revelam as suas semelhanças, bem como as suas diferenças. Também a este nível, os dados apontam na direcção de desenvolvimentos positivos mas com variações. Conforme se vê na Tabela 2, Cuamba é o distrito mais populoso, seguido pelo Lago e Majune. Cuamba apresenta-se geralmente como o que está em melhor situação e Majune como o distrito mais pobre e mais destituído dos três. Por outro lado partilham características de uma alta proporção de agregados familiares definidos como chefiados por mulheres. Os indicadores de pobreza e bem-estar são importantes e frequentemente usados nos cálculos estatísticos do governo e dos doadores. Todavia, veremos que só parcialmente reflectem as percepções das próprias pessoas sobre o que significa ser “pobre” ou “em melhor situação” e os dados resultantes dos estudos de Base e Final das Constatações da Realidade.

**Tabela 2: Indicadores Sociais – Distritos do Lago, Majune e Cuamba (em percentagem)**

INDICADORES SOCIAIS	Cuamba		Lago		Majune	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014
<b>População (Nº)</b>	184.773*		83.099		29.702	
<b>Proporção de AFCM</b>	24.0		35.1		35.2	
<b>Frequência da Escola Primária</b>	67.3		65.01		54.3	
<b>Habitação com Telhado Sólido</b>	0.79		1.18		0.13	
<b>Electricidade em Casa</b>	6.3		4.38		0.39	
<b>Posse de Rádio</b>	55.0		67.5		45.0	
<b>Telemóvel</b>	3.3		0.97		0.61	
<b>Bicicleta</b>	68.0		29.8		63.1	

Fonte: INE 2009 \*desta população, 79.779 pessoas vivem no Município de Cuamba.

**Tabela 3:** Indicadores Económicos – Distritos do Lago, Majune e Cuamba 2010 e 2014

INDICADOR ECONÓMICO	Cuamba		Lago		Majune	
	2010	2014	2010	2014	2010	2014
Área cultivada (Ha)			23.828	37.993		
Produção agrícola (1.000 kgs)			72.740	93.721		
Extensionistas agrícolas			0	6		
Associações de agricultores			n.a.	n.a.		
Reflorestamento (novas árvores/ha)			6.050	n.a.		
Produção de peixe (1.000 kgs)			4.780	10.742		
Indústrias de Pequena Escala			n.a.	66		
Estabelecimentos comerciais			n.a.	311		
Fontes de água públicas			n.a.	n.a.		
Energia (número de clientes)			1.156	n.a.		
Energia (clientes com fornecimento cortado)			497	n.a.		
INAS (Número de beneficiários)			682	1.867		
Fundo de Des. Distrital (Nº de Projectos)			117	123		
Fundo de Des. Distrital (Total, Mt)			7.062.844	9.163.910		
Fundo de Des. Distrital (Reembolsado, Mt)			300.000	546.895		

Fontes: GdN/DdLago, Majune e Cuamba 2011, 2015

O contexto económico em que as pessoas nos três distritos desenvolvem as suas estratégias de sobrevivência e esforços de mobilidade social ascendente está reflectido na Tabela 3. Os dados são retirados dos Planos Económicos e Sociais Distritais (PESODs) e do seu Balanço, que são os principais instrumentos de elaboração políticos das Administrações Distritais. Também estes dados revelam diferenças entre os três distritos, quer na sua capacidade de recolha deste tipo de dados, quer no tipo e nível de actividades económicas. Algumas dissemelhanças são o resultado natural das diferenças na população (como a produção agrícola total), e outras resultam das distinções geográficas (como a produção de peixe e número de turistas), mas algumas também indicam como cada Administração Distrital desempenha as suas responsabilidades no desenvolvimento do seu Distrito (número de extensionistas, investimentos no reflorestamento, clientes de energia, número de beneficiários da segurança social, uso do Fundo de Desenvolvimento Distrital, etc.). No que se refere aos desenvolvimentos/dados de cada distrito entre 2011 e 2015, ver os sub-relatórios individuais.

## 1. NIASSA, CUAMBA, LAGO E MAJUNE

No que respeita aos desenvolvimentos no Niassa durante os últimos cinco anos, o Secretário Permanente da Província do Niassa adopta um tom muito optimista numa entrevista em Outubro de 2015, declarando que

“A província tem melhores infraestruturas/estradas o que torna muitas pessoas menos dependentes de ir às capitais abastecerem-se de produtos básicos. Esta melhoria foi acompanhada por melhores meios de transporte. Todas as distritais têm agora energia/electricidade proveniente de Cahora Bassa, o mesmo acontecendo com algumas localidades (o mais baixo escalão do estado). No futuro próximo a linha de caminhos de ferro trará mais dinâmica à província e tornará as mercadorias mais baratas. Em termos de serviços sociais, há mais latrinas nas comunidades. A educação melhorou, incluindo o acesso às escolas secundárias – embora o analfabetismo continue a ser um grande problema. A agricultura viu este ano (i.e. 2014/15) uma redução da produção devido a chuvas torrenciais durante um curto período, tendo as inundações arrastado as culturas já plantadas. A silvicultura teve problemas, principalmente devido ao inadequado transporte para a costa. Este aspecto (i.e. o transporte inadequado) tornou também os bens em geral muito caros no Niassa. São visíveis desenvolvimentos sociais positivos nas habitações melhoradas e muito mais pessoas usam sapatos.”

Este optimismo só parcialmente está reflectido em fontes escritas de informação. As actualizações do Plano Estratégico Provincial (PEP) do Niassa de 2007-2017 (GdN 2007) produzidas em 2015 (GdN 2015a) destacam seis áreas focais consideradas “cruciais para o sucesso do PEP/17”. Estas áreas compreendem: estradas (particularmente o triângulo Lichinga-Cuamba-Marrupa); a linha de caminhos de ferro (Cuamba-Lichinga); água potável (para áreas urbanas e peri-urbanas); electricidade (para as capitais distritais da Província); a rede de telemóveis (a preços acessíveis); e instituições financeiras na forma de bancos e instituições de micro-crédito. A auto-avaliação feita pelo Governo Provincial (Ibid), ilustra o grau de cumprimento das metas de desenvolvimento originais à data de Abril de 2015 (Tabela 4).

**Tabela 4:** Grau de Cumprimento das Metas de Desenvolvimento Fundamentais, Província do Niassa (em percentagem)

ÁREA / SECTOR	Meta em 2017	Cumprimento em 2015
<b>Estradas</b>	100	24
<b>Caminhos de ferro</b>	100	0
<b>Água</b>	100	60
<b>Electricidade</b>	100	92
<b>Comunicação</b>	100	100
<b>Instituições financeiras</b>	100	25

Fonte: GdN (2015a)

Julgando a partir de outras fontes escritas (como o bem informado boletim noticioso provincial FAISCA), o Niassa está a passar por mudanças em diversas áreas mas com diferenças

consideráveis entre as diferentes partes da província e entre as áreas urbanas (incluindo capitais de distrito) e rurais. Entre as principais notícias no final de 2015 está que a instituição do sector privado Malonda abriu uma fábrica em Lichinga para processamento de feijão manteiga (FAISCA Nº 678); que três super-direcções provinciais de obras públicas, ensino superior e gestão de recursos naturais/protecção ambiental estão em processo de serem estabelecidas na província (FAISCA Nº 677); que vários Administradores Distritais no Niassa terminaram os seus mandatos, tendo muitos trocado os seus postos com colegas de Nampula (FAISCA Nº 678); que o Governador do Niassa desafia a delegação provincial do Instituto Nacional de Estatística a tornar mais dos seus dados (incluindo o IOF 2014/15) disponíveis ao público em geral (FAISCA Nº 675); que foram capturados cidadãos Chineses e multados em USD 25.000 por extracção ilegal de madeira na Reserva Nacional do Niassa (FAISCA Nº 675); e que a cidade de Lichinga completou 53 anos no fim de 2015 com uma população de 175.000 pessoas (FAISCA Nº 674). Além disso, a publicação argumenta que o Niassa devia tentar combater o seu relativo isolamento do resto de Moçambique estreitando os seus laços/relações com o Malawi e a Tanzânia (FAISCA Nº 677).

## 2.1. Mudanças mais Importantes nas Comunidades

Passando à situação nos três locais de estudo, Cuamba, Lago e Majune, começaremos como habitualmente com uma breve actualização das mudanças verificadas desde a última Constatação da Realidade (2014).

**Cuamba.** A espinha dorsal da Província do Niassa, a estrada de Lichinga para Cuamba, não está ainda alcatroada na sua totalidade. No entanto, a estrada de terra existente está mais bem mantida do que em 2011 e tem sido alargada em antecipação dos melhoramentos planeados. Quando nos aproximamos da cidade de Cuamba, os melhoramentos da linha de caminhos de ferro que liga a Lichinga tornam-se visíveis, tendo a reabilitação avançado já um terço dos seus 300 kms. Isto é impressionante, considerando que em 2014 os trabalhos não tinham ainda sido iniciados e as chuvas fortes no princípio de 2015 que complicaram os trabalhos.

Em Cuamba, a mudança mais frequentemente mencionada foi que a asfaltagem da estrada entre Nampula e Cuamba tinha chegado a Malema, a 120 km de Cuamba. A restante estrada de terra também tem estado bem cuidada. Como resultado, a empresa rodoviária Nagi Investimentos iniciou ligações diárias entre Nampula e Cuamba. Infelizmente, os locais atribuem o que vêem como uma nova onda de criminalidade violenta a este aumento de tráfego.

A cidade está cheia de novas construções. Estão a materializar-se novas áreas de expansão, algumas delas criadas em resultado do realojamento da população ao longo da linha de caminhos de ferro e outras planeadas pelo município. O jardim municipal foi reabilitado e está a ser usado.

**Ilustração 3: Cuamba**



Há mais estradas iluminadas à noite e, apesar de o acesso à água ser ainda uma questão preocupante, muitas pessoas concordam que tem havido melhorias quanto à disponibilidade. Mais agricultores possuem tractores, que alugam a outros produtores para melhorar o seu rendimento.

Apesar dos sinais exteriores de riqueza e bem-estar, Cuamba foi atingida no ano anterior por dois acontecimentos que podem ter abrandado as vibrantes dinâmicas da cidade. As chuvas torrenciais no princípio de 2015 afectaram as culturas e todas as pessoas com quem falámos estão preparadas para passar fome. As casas precárias nos bairros periféricos da cidade foram destruídas pela chuva e os empobrecidos proprietários não têm meios – nem sequer têm força – para as reconstruir. A Ponte de Cancina, que era o orgulho do município e cuja reabilitação obrigou a consideráveis investimentos, foi também destruída pelas chuvas. A população que vivia no lado da ponte que dava para a cidade foi reassentada e as pessoas que vivem no outro lado da ponte ficaram mais uma vez isoladas do centro da cidade.

Talvez que a mudança mais significativa tenha sido o falecimento do recentemente reeleito Presidente do Município, Vicente Lourenço, no início do seu novo mandato. Era bastante popular e durante o seu mandato anterior as obras públicas registaram um impulso considerável. O novo Presidente é mais cauteloso. Pretende pagar as dívidas existentes antes de se comprometer com novas obras, o que resultou na interrupção do melhoramento das estradas municipais. Declarou também que a receita municipal dificilmente chega para realizar o que é necessário. Além disso, está também preocupado com o facto de, apesar da melhoria da infraestrutura da água, a fonte não ter capacidade para servir a crescente população. A escassez de água continuará portanto a ser muito provavelmente um problema para Cuamba nos anos vindouros.

**Lago.** Ao longo da estrada entre Lichinga e a capital do distrito do Lago, Metangula, há um número crescente de casas e de mercados informais. Muitas das casas têm longas varas com *capulanas* amarradas, assinalando que uma criança está a cumprir os ritos de iniciação e lembrando-nos que o Niassa é uma província onde a tradição e a religião são fortes. Pelo meio há também bandeiras dos partidos políticos Frelimo, Renamo e Movimento Democrático de Moçambique (MDM), que se tornaram crescentemente comuns e que podem ser vistas como um sinal de maior espaço político para a oposição. Passamos também por grandes áreas florestais plantadas com eucaliptos. A falência da empresa Sueca Chikwete em 2014 e a sua subsequente venda à empresa Norueguesa Green Resources é um sinal de que investir no Niassa é complicado. A Chikwete parece ter subestimado tanto a importância e a complexidade das relações com as comunidades como os custos de fazer negócio numa província com um ambiente de negócio e infraestrutura fracas.

**Ilustração 4: Lago**



Foto: Kajsa Johansson

Em Metangula, a mudança mais notável é o número crescente de casas novas e melhoradas feitas de blocos de cimento e com telhados de zinco. Durante o ano abriram algumas lojas novas, incluindo lojas que vendem produtos não alimentares como utensílios eléctricos e utensílios de pesca; no centro da cidade estão a ser construídas duas novas instalações turísticas/restaurantes; e, próximo do principal mercado informal, está a ser construído um grande armazém. Avançando, a estrada principal que vai do centro da cidade para a *Vila* (o centro administrativo) está a ser alargada e alcatroada no trajecto para a residência do Administrador Distrital. A mudança mais significativa é o novo (e primeiro) banco no Lago/Metangula, localizado na *Vila*, que tornou a vida mais fácil para os trabalhadores dos sectores público e privado que já não têm de percorrer o caminho até Lichinga para depositar ou levantar dinheiro.

A estrada que vai de Metangula para o Posto Administrativo de Meluluca (onde têm lugar as Constatações da Realidade) está ainda esburacada e com lombas, mas tem visto desde o ano anterior claras melhorias com novas pontes e aquedutos. Na aldeia de Ngolongue, fora da estrada principal, onde se situa o estabelecimento turístico Mbuna Bay Lodge com dez casas de hóspedes, um restaurante e 24 empregados locais, o dono iniciou a construção de uma pequena empresa que produz manga seca para o mercado internacional ([www.globalfarmersmarket.org](http://www.globalfarmersmarket.org)). A ponte sobre o Rio Meluluca, que no ano passado registou um terrível acidente em que morreram 16 pessoas, também foi melhorada. Entrando em Meluluca propriamente dita, há um claro aumento do número de habitações e pequenas barracas e bancas – muitas das quais têm agora luz proveniente de painéis solares. Há também um aumento do número de barcos de pesca com motor, indicando que a pesca enquanto impulsionadora da economia local vai bem.

Quando vamos ao encontro e falamos com as pessoas descobrimos que, apesar do progresso reportado acima, o ano tem sido/é difícil em Meluluca – demonstrando quão vulneráveis são até mesmo as comunidade rurais “bem sucedidas” como Meluluca. Durante o nosso trabalho de campo havia uma tensão na comunidade que não tínhamos sentido anteriormente. Verificou-se que esta tensão era o resultado de uma combinação de condições naturais/ambientais, na forma de chuvas excessivas que destruíram as culturas e levaram à fome muitas famílias; doença endémica, na forma de um surto de cólera que matou 19 pessoas nas aldeias; e um genuíno receio de que a Guerra regressasse à área no seguimento das incertezas relacionadas com os resultados das eleições nacionais de Novembro de 2014 e das notícias mais recentes vindas do sul/centro de Moçambique de conflito entre o governo/Frelimo e a Renamo.

**Majune.** A estrada que liga Lichinga a Majune/Marrupa esteve em reabilitação desde o ano passado, mas agora foi prolongada dezenas, se não centenas de quilómetros. A estrada para Majune costumava ser estreita, com buracos aqui e ali, mas era mesmo assim uma estrada de alcatrão onde se podia conduzir. Ficámos perplexos com o facto de as autoridades decidirem investir no melhoramento desta pequena estrada sossegada que vai para oeste, enquanto a estrada mais crítica da província, a que liga Lichinga ao município de Cuamba no sul, está ainda coberta de areia e gravilha. Ninguém é capaz de explicar a lógica por trás desta decisão.

O administrador distrital conta-nos que um dos maiores melhoramentos no distrito desde o ano passado é a abertura de 12 novos pontos de água e a reabilitação dos 20 pontos existentes pela cooperação Japonesa, JICA. Esta é uma melhoria que a população local aprecia enormemente, embora o número total de pontos de água operacionais (41) esteja ainda longe de ser suficiente para responder às necessidades de todo o distrito. Em 2015, o governo do distrito estava ainda a

planear estender a linha eléctrica até Mecualo e Malila, a nossa comunidade focal. Além disso, o governo está agora a construir também uma nova unidade de medicina oral na unidade de cuidados de saúde primários do distrito e a construir uma ponte sobre o Rio Luxua. Estava também em curso um grande projecto de construção de um instituto agrário em Majune. Isto dará uma oportunidade sem precedentes aos jovens locais de fazerem a 12<sup>a</sup> classe sem terem de se mudar para outro local. Este investimento pode na realidade ter um impacto a longo prazo, não apenas na produção agrícola mas também na adesão ao ensino em geral.

Desde o último ano que Malanga está ligada à rede eléctrica nacional e já há alguns empresários a vender bebidas frescas e alimentos congelados. Num dos mais antigos e maiores estabelecimentos comerciais em Malanga encontramos um reluzente terminal novo de ponto de vendas (POS) no balcão, emitindo uma escassa luz nesta loja de outro modo escura e pobre. Este é o primeiro POS do distrito e já faz diferença, dado que os funcionários públicos locais podem agora pagar as suas despesas por cartão, sem necessariamente precisarem de se deslocar até Lichinga para levantar os seus salários. O dono da loja explicou-nos também que o POS torna também a sua vida mais segura, porque já não necessita de transportar grandes somas de dinheiro entre Majune e Lichinga. Algumas pessoas compreenderam realmente como beneficiar do acesso à electricidade e à tecnologia moderna.

Indiscutivelmente, Majune está a desenvolver-se, lentamente mas seguramente. No entanto, ao olharmos para um grupo de mulheres caminhando a passo firme em direcção aos seus distantes campos agrícolas com enxadas de cabo curto à cabeça, constatámos que há algumas coisas que permanecem na mesma, ano após ano, e que impedem o desenvolvimento a um ritmo mais rápido. A agricultura de pequena escala sem quaisquer insumos agrícolas modernos é certamente uma dessas coisas.

### Ilustração 5: *Majune*

2.



Foto: Minna Tuominen

## 2. EXPRESSÕES QUANTITATIVAS DE POBREZA E BEM-ESTAR

Apresentamos abaixo os dados quantitativos sócio-económicos essenciais sobre os desenvolvimentos em Cuamba, Lago e Majune entre 2011 e 2015 – exemplificados com estudos de caso das Famílias Focais que foram acompanhadas de perto ao longo das Constatações da Realidade. O Estudo de Base foi realizado em Setembro de 2011, enquanto o Estudo Final teve lugar em Outubro de 2015. O estudo cobre um total de 360 agregados familiares. A amostra foi seleccionada usando uma amostragem aleatória sistemática (Orgut 2011f). Revisitando após cinco anos os agregados familiares seleccionados, conseguimos entrevistar 83,9% dos entrevistados em 2011. Dos agregados familiares que não encontramos, cerca de metade tinha-se mudado para outra localidade e os restantes ou se tinham dissolvido ou não puderam ser localizados. Estes agregados familiares foram então substituídos pelo agregado familiar vizinho mais próximo.

### 3.1 Composição do Agregado Familiar

O agregado familiar é a unidade básica social e económica nos contextos rurais do Lago e de Majune, bem como na urbana Cuamba que é fortemente dependente da agricultura. O tamanho, composição e flexibilidade dos agregados familiares são importantes para o seu bem-estar e mobilidade social. Dos três locais onde o nosso Estudo Final foi conduzido, o Lago tinha a mais alta percentagem de agregados familiares chefiados por homens (85%), Majune a mais baixa com 73% e Cuamba 76% (Tabela 5). A percentagem do Lago representa uma diminuição em relação a 2011 (89%). Nos outros dois locais as proporções permaneceram praticamente sem alteração desde 2011.<sup>1</sup>

**Tabela 5:** Sexo dos Chefes de Agregados Familiares 2011-2015 (em percentagem)

SEXO DOS CHEFES DE AF	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>AFCH</b>	77	89	70	79	76	85	73	78
<b>AFCM</b>	23	11	30	21	24	15	27	22
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

As principais razões para o aumento de agregados familiares chefiados por mulheres no Lago entre 2011 e 2015 são os maridos terem falecido ou o casal ter-se divorciado. Majune tinha a percentagem mais alta de chefes viúvas ou divorciadas dos três locais (72% de agregados familiares chefiados por mulheres), enquanto Cuamba registava uma diminuição de chefes viúvas e divorciadas – o que indica que algumas delas tinham sido capazes de voltar a casar. As práticas

<sup>1</sup> Todas as análises foram conduzidas em relação ao conjunto de dados completo (com agregados familiares substitutos adicionados nos casos de redução do painel) e ao painel equilibrado. Os resultados foram qualitativamente similares. Decidimos apresentar os resultados segundo o conjunto de dados completo."

costumeiras e o estigma social em localidades mais pequenas como Majune e Lago têm um grande impacto nas relações matrimoniais, não tendo a mesma relevância em áreas urbanas como Cuamba. Enquanto a maioria das uniões conjugais no Lago (66%) se baseavam em cerimónias tradicionais ou religiosas, em Cuamba eram muito poucas (28% e a diminuir).

Ao mesmo tempo, perto de 6% dos agregados familiares nos três locais de estudo eram chefiados por “mães solteiras” em 2015. No Lago e em Majune havia apenas pequenas mudanças nesta categoria, enquanto em Cuamba havia um acentuado aumento de zero em 2011 para 14% em 2015. Ser mãe solteira é ainda socialmente estigmatizado e os agregados familiares nesta categoria tendem a situar-se entre os mais pobres e mais vulneráveis.

Olhando para os tipos de uniões, os agregados familiares chefiados por homens eram na sua maior parte casados ou viviam em alguma forma de união conjugal, muitos deles em relações polígamas. No Lago 41% de todos os homens casados tinham mais do que uma esposa em 2015, em Majune 24% e em Cuamba 10%. Em Majune a percentagem era similar à de 2011, enquanto houve um aumento no Lago (de 39%) e em Cuamba (de 3%). Isto parece basear-se na melhoria da capacidade económica nas respectivas áreas, já que investir em esposas é importante tanto cultural como economicamente.

No que respeita ao tamanho dos agregados familiares (Tabela 6), a composição nuclear é um marido, uma esposa e os seus filhos. Em Cuamba e Majune, netos ou sobrinhas/sobrinhos faziam também parte do agregado familiar em alguns casos. No Lago isto era mais comum, dado que um terço dos agregados familiares inclui sobrinhos, sobrinhas, netos e enteados/órfãos. Isto reflecte a contínua importância da família alargada e a responsabilidade de os agregados familiares cuidarem dos membros menos afortunados da família alargada em comunidades mais tradicionais.

O tamanho médio dos agregados familiares aumentou apenas ligeiramente em Majune (de 6,3 em 2011 para 6,5 em 2015), mas um tanto mais em Cuamba (de 4,5 para 6) e no Lago (de 5,5 para 6,9), onde agregados familiares com 11 membros ou mais se tornaram crescentemente comuns principalmente devido à poligamia. Agregados familiares maiores podem valer-se dos recursos humanos para ajudarem na geração de rendimento e outras actividades – mas terão também mais bocas para alimentar. Os agregados familiares com uma só pessoa tendem a estar entre os mais pobres.

**Tabela 6: Número de Membros do Agregado Familiar 2011-2015 (em percentagem)**

MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
1	2,5	0,0	0,0	0,8	1,7	0,8	0,8	1,1
2-4	30,8	40,0	33,3	34,7	31,7	26,7	22,5	26,9
5-6	32,5	29,2	21,7	27,8	26,7	25,8	34,2	28,9
7-10	32,5	28,3	39,2	33,3	30,8	39,2	35,0	35,0
11-15	1,7	2,5	5,0	3,1	7,5	5,0	6,7	6,4
16 +	0,0	0,0	0,8	0,3	1,7	2,5	0,8	1,7
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Casos de Famílias Focais:** As mudanças na composição do agregado familiar podem ser exemplificadas por um dos agregados familiares mais pobres e um dos em melhor situação no Lago. Quando em 2011 nos reunimos com o agregado familiar pobre 'Osowedwa', este consistia numa mãe solteira pobre, dois dos seus filhos e uma sobrinha. No decurso dos cinco anos subsequentes uma filha casou-se, teve um filho e saiu de casa e a sobrinha regressou para a sua mãe – deixando a chefe do agregado familiar e a sua filha pequena. Em 2015, porém, a filha divorciou-se e voltou para casa da mãe com o seu filho e a sobrinha decidiu voltar novamente para a sua tia. Para a chefe do agregado familiar isto implicou mais mãos capazes – mas também mais bocas para alimentar. Por outro lado, um agregado familiar abastado, os Opata, aumentou de 17 para 33 membros durante o mesmo período. Partindo de uma situação com duas esposas e 14 crianças, o chefe do agregado familiar tinha quatro esposas e 22 crianças em 2015. As esposas e os seus filhos vivem em diferentes partes do Lago/Meluluca e o chefe do agregado familiar fica com cada uma delas a intervalos regulares, de acordo com a tradição e a religião. O Opata usa também a sua grande família como parte da sua estratégia económica, preferindo envolver membros da família nas suas muitas actividades económicas, em vez de estranhos em quem afirma não poder confiar.

### 3.2 Características Sócio-Culturais, Educação e Saúde

A maioria dos agregados familiares no Lago (98%) e em Majune (92%) era Muçulmana. Em Cuamba predominavam a fé Católica e outras fés Cristãs (66%). Ao mesmo tempo, o culto dos antepassados é ainda amplamente praticado nos três locais, com 89% no Lago e mais de 50% em Cuamba.

Em Cuamba, 91% dos agregados familiares falam Emakwa, no Lago 96% falam Nyanja e em Majune a língua Yao é falada por 66% e o Emakwa por quase um quarto dos agregados familiares. Entre 2011 e 2015 todos estes números permaneceram relativamente estáveis. A proficiência em Português dos chefes dos agregados familiares era mais alta em Cuamba (82%) do que no Lago (68%) e em Majune (62%). Nos três locais as mulheres tendiam a ser menos fluentes em Português do que os homens, devido à sua posição social e níveis mais baixos de instrução, que prejudicam as suas oportunidades económicas.

39% dos chefes de agregados familiares em Cuamba, 43% em Majune e 53% no Lago tinham cinco anos de escolaridade ou menos. Geralmente, 5 anos de escolaridade implica analfabetismo funcional, o que significa que as pessoas podem ser capazes de escrever os seus nomes e de ler documentos simples mas não de ler textos mais longos, fazer requerimentos, ler contratos, etc. Ao mesmo tempo, em Majune e em Cuamba cerca de um quarto dos chefes de agregados familiares atingiram ou ultrapassaram o nível secundário, incluindo formação profissional. Entre 2011 e 2015 houve aqui uma ligeira melhoria.

Os agregados familiares chefiados por mulheres tinham geralmente níveis de instrução mais baixos do que os chefiados por homens. Em Cuamba, 21% das mulheres que chefiavam agregados familiares não tinham instrução e mais de metade apenas tinha chegado até à 5ª classe. Mesmo assim, o número de mulheres chefes de agregados familiares com a 7ª classe e até com nível secundário tinha duplicado desde 2011. No Lago, 61% das mulheres chefes de agregados familiares não tinham nenhuma instrução, enquanto as restantes 39% tinham a 5ª classe ou menos e nenhuma mulher que chefiasse um agregado familiar tinha escolaridade para além do 1º grau da escola primária.

Entre 2011 e 2015 houve tendências positivas em termos do nível mais alto de instrução atingido nos agregados familiares como um todo (Tabela 7). Uma proporção decrescente de agregados familiares tinha membros apenas com a 5ª classe ou menos e uma proporção crescente tinha membros do agregado familiar com nível secundário e formação profissional, particularmente em Majune. Os agregados familiares chefiados por mulheres faziam também parte destes desenvolvimentos positivos, embora em menor escala, incluindo membros do agregado familiar no ensino secundário.

**Tabela 7: Nível de Educação mais Elevado no Agregado Familiar 2011-2015 (em percentagem)**

NÍVEL DE EDUCAÇÃO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Nenhum</b>	2	6	13	7	3	5	14	8
<b>Alfabetização básica</b>	0	1	6	2	0	0	2	1
<b>1ª à 5ª classe</b>	34	53	28	38	27	37	28	31
<b>6ª à 7ª classe</b>	23	18	18	19	23	18	13	18
<b>8ª à 10ª classe</b>	29	18	26	24	19	28	26	24
<b>11ª à 12ª classe</b>	10	3	8	7	23	9	5	12
<b>Profissional básica</b>	1	0	0	0	0	0	3	1
<b>Profissional média</b>	1	0	2	1	2	1	7	3
<b>Universidade</b>	1	1	1	1	3	2	3	3
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

A proporção de agregados familiares com crianças em idade escolar que não frequentavam a escola era mais baixa em Cuamba (15%), seguida do Lago (31%) e Majune (41%). Em Cuamba e Majune a proporção de crianças que não frequentavam a escola tinha reduzido desde 2011, enquanto no Lago se mantinha a mesma. Contrariamente a Cuamba e ao Lago, em Majune a percentagem de rapazes entre os 6 e os 15 anos que não frequentavam a escola mais do que duplicou. Muito provavelmente estes rapazes deixaram a escola para se envolverem em actividades geradoras de rendimento. Em Cuamba, o reduzido nível de crianças que não frequentam a escola é um reflexo das infraestruturas escolares melhoradas nos últimos cinco anos e as pessoas em Cuamba estão expostas a oportunidades de emprego bem pago criando um entendimento de que a educação pode levar a algum lado.

**Tabela 8:** Agregados Familiares com III Membros Doentes no Mês Passado 2011-2015 (em percentagem)

DOENÇA	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Malária	72	80	77	77	84	87	63	79
Tosse	67	79	63	70	60	88	59	70
Diarreia	27	40	27	32	42	41	50	44
Acidente	0	1	2	1	2	0	6	2
Dor de dentes	15	6	21	14	14	21	28	21
Dor de cabeça	2	0	0	1	9	0	5	5
Dor nas pernas	1	1	0	1	1	1	7	3
Outras	10	6	13	10	4	5	16	8

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

A situação sanitária continuava a ser precária nos três locais estudados, sem mudanças significativas entre 2011 e 2015. Embora o acesso às unidades sanitárias e a sua qualidade tenham melhorado, os membros dos agregados familiares ainda adoecem a intervalos muito frequentes (Tabela 8). As doenças mais comuns são a malária/febre, tosse e diarreia, estando a aumentar as dores de dentes, provavelmente por causa do maior acesso ao açúcar e doces. A incapacidade também restringe as oportunidades de mobilidade social ascendente. A descrição das categorias mais pobres inclui frequentemente uma referência à incapacidade, incluindo a idade avançada e as vulnerabilidades físicas dela resultantes.

A mortalidade infantil (abaixo dos 5 anos) reportada nos três locais era similar, 18% em Cuamba e 17% tanto no Lago como em Majune. Em todos os casos isto representava um ligeiro decréscimo em relação a 2011 (explicado pela inclusão de novos agregados familiares entrevistados no estudo). Uma percentagem de mortalidade infantil tão alta reflecte o limitado trabalho feito nas medidas preventivas, incluindo o risco para a saúde de viver na pobreza, o acesso limitado a água potável e o uso limitado de redes mosquiteiras.

**Caso:** Em Majune, a frequência da escola primária está claramente relacionada com a categoria sócio-económica do agregado familiar. Em 2015 nenhuma das crianças das nossas famílias focais mais pobres ia à escola. No entanto, há alguns anos a filha mais velha da muito pobre wakulaga n'nope frequentava a escola, mas contra a vontade da sua mãe. “Na nossa família ninguém passou fome por não ir à escola” costumava a wakulaga n'nope argumentar, tentando convencer a sua filha a deixar a escola e a acompanhá-la no trabalho agrícola. Eventualmente, após alguns anos, a mãe conseguiu o que queria. Presentemente, todos trabalham na *machamba*. Em contraste, todas as crianças das famílias focais mais abastadas em Majune vão à escola. O um pouco rico wakupatha panandi II enviou as suas duas filhas mais velhas para uma escola primária em Lichinga porque ele e a sua esposa consideram que a escola em Malila tem pouca qualidade. Todas as nossas famílias focais mais abastadas desejam que os seus filhos atinjam o nível universitário e alguns já o atingiram. Embora todas estas famílias dirijam negócios, nenhuma delas gostaria que os seus filhos desistissem dos estudos para tomarem conta do negócio da família. Com um grau académico os filhos podem conseguir um emprego no sector público e usufruir de uma pensão quando forem velhos, explicou-nos o wakupatha panandi II.

### 3.3 Receitas e Despesas

**Receita da agricultura.** Tendo em mente as diferenças contextuais entre os três locais de estudo, a ocupação mais comum dos chefes dos agregados familiares varia consoante estes locais. Em Cuamba e Majune a maioria dos chefes dos agregados familiares identificou-se como agricultores, embora em 2015 a proporção fosse consideravelmente mais alta na rural Majune (71%) se comparada com Cuamba (54%). É importante reconhecer esta forte dependência que a população de Cuamba ainda tem da agricultura, apesar do contexto mais urbanizado. A agricultura é claramente a ocupação mais comum entre as mulheres chefes de agregados familiares, quando comparadas com os homens chefes de agregados familiares.

No Lago, aproximadamente metade dos chefes de agregados familiares (49%) consideravam a agricultura como a sua principal ocupação, enquanto 31% se identificavam como pescadores. No Lago, a proporção de agregados familiares nos quais pelo menos um membro pratica a pesca era ainda maior (60%). Isto mostra a importância da pesca como fonte de rendimento, bem como “tampão” em tempos de mau desempenho agrícola. Em contraste, a pesca era muito menos importante em Majune e praticamente não existente em Cuamba. Nas três áreas, as mulheres chefes de agregados familiares estavam excluídas da opção de pesca devido a uma combinação de constrangimentos culturais e investimentos iniciais necessários. Ao longo dos últimos cinco anos apenas se registaram pequenas mudanças nos dados sobre a ocupação dos chefes de agregados familiares, o que indica uma flexibilidade limitada em termos de mudança da principal ocupação incluindo deixar a agricultura (Tabela 9).

**Tabela 9:** Ocupação do Chefe do Agregado Familiar 2011-2015 (em percentagem)

OCUPAÇÃO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Emprego no sector público	8	1	13	7	10	0	19	10
Emprego no sector privado	9	1	6	5	9	1	3	4
Agricultor	58	49	61	56	54	49	71	58
Pescador	0	26	3	10	0	31	2	11
Empregado por conta própria / com empregados	3	6	1	3	2	3	2	2
Empregado por conta própria / sem empregados	15	15	6	12	13	13	3	10
Estudante	1	0	0	0	1	0	1	1
Trabalho ocasional / sazonal	1	0	0	1	4	1	0	2
Reformado	2	1	9	4	2	2	0	1
Desempregado	3	1	0	1	5	0	0	2
Trabalhador doméstico	2	1	0	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

Mesmo no seu melhor, a agricultura de pequena escala oferece apenas um rendimento escasso, e 62% em Cuamba, 50% no Lago e 41% em Majune não venderam nenhuns produtos agrícolas em 2015. O ano agrícola de 2015 foi particularmente fraco no Lago, onde chuvas excessivas causaram o transbordo dos rios, danificaram grandes áreas de cultivo e deixaram muitas pessoas com fome. Cuamba e Majune também tiveram um padrão de chuva instável mas não tão sério. Em geral, nestes últimos dois distritos a produção agrícola e as receitas subsequentes resultantes da venda das culturas foram mais bem sucedidas em 2015 do que em 2011.

Em 2015, no Lago, 29% das pessoas que venderam os seus produtos agrícolas ganharam menos de 500 Mt e apenas um agricultor (2%) ganhou mais de 10.000 Mt. Nesse mesmo ano, em Cuamba, apenas 3% ganharam menos de 500 Mt (contra 14% em 2011) e aproximadamente 9% dos agregados familiares ganharam 10.000 Mt ou mais. Também em 2015, em Majune, a proporção de agregados familiares que apenas ganhou 500 Mt ou menos desceu de 37% em 2011 para 18% em 2015. Ainda em Majune, em 2015, aproximadamente 10% dos agregados familiares ganharam mais de 10.000 Mt (nenhum em 2011).

**Rendimento de outras fontes.** Nos três distritos, a porção de agregados familiares com rendimento de outras fontes que não a agricultura aumentou de 2011 para 2015. Em 2015 esta era a situação de 64% dos agregados familiares em Cuamba, 78% no Lago e 73% em Majune. Isto envolvia à volta de 30 diferentes fontes de rendimento, incluindo o emprego formal, a pesca, actividades artesanais, lojas e barracas, carpintaria, assentar tijolos, alfaiataria, trabalho ocasional e medicina tradicional. Nos três locais de estudo a proporção de agregados familiares que ganharam mais de 2.000 Mt aumentou entre 2011 e 2015. Os agregados familiares chefiados por mulheres ainda ganharam menos do que os chefiados por homens, mas houve uma tendência de subida também para os primeiros.

**Tabela 10:** *Rendimento de Outras Fontes que não a Agricultura 2011-2015 (em percentagem)*

RENDIMENTO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Menos de 50</b>	27	23	21	24	2	3	3	3
<b>50 – 500</b>	14	20	24	19	22	8	20	16
<b>501 – 1.000</b>	15	17	15	16	17	12	6	12
<b>1.001 – 1.500</b>	8	7	9	8	6	5	8	6
<b>1.501 – 2.000</b>	3	8	5	5	11	6	9	9
<b>2.001 – 5.000</b>	24	11	23	19	31	27	25	28
<b>5.001 – 10.000</b>	8	9	3	6	7	17	14	13
<b>10.001 – 15.000</b>	2	2	1	1	2	6	4	4
<b>15.001 – 20.000</b>	0	2	0	1	1	5	3	3
<b>20.001 ou mais</b>	0	3	0	1	0	11	7	6
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

**Apoio externo.** Alguns agregados familiares dependem da ajuda externa de membros da família alargada, do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), dos amigos, etc. Em Cuamba e no Lago a proporção de agregados familiares que recebem ajuda externa diminuiu de 2011 para 2015 (de

21% para 15% em Cuamba e de 30% para 17% no Lago), enquanto em Majune permaneceu na mesma (14%). Em geral, os agregados familiares chefiados por mulheres eram claramente mais propensos a receber ajuda do que os chefiados por homens. Isto é compreensível, dado o alto nível de vulnerabilidade dos primeiros; muitos deles eram chefiados por pessoas idosas que viviam com os seus netos e tinham dificuldades em sustentar os seus agregados familiares.

Interessante é o facto de nos três locais de estudo ter havido mais famílias que alegadamente proporcionavam assistência financeira a pessoas fora do agregado familiar do que as que recebiam alguma ajuda. Em 2015, esta era a situação de 21% de agregados familiares em Cuamba, 24% em Majune e 43% no Lago. Esta é outra indicação da melhoria das condições sócio-económicas nas comunidades em estudo. Era mais provável os agregados familiares chefiados por homens oferecerem assistência externa do que os chefiados por mulheres.

**A casa/habitação** é importante para o bem-estar e segurança, bem como investimento no futuro e como estatuto – e é o maior investimento que muitos agregados familiares fazem. Ligado a este aspecto está a fonte/tipo de energia e água. Também aqui houve desenvolvimentos positivos nos três distritos. A proporção de habitações com paredes melhoradas (de *betão/tijolo queimado* em vez de *tijolo burro*) subiu de 10,6% para 23,1% e a proporção com telhados melhorados (de *zinco/ferro* em vez de *capim*) aumentou de 8,9% para 18,6%. Os desenvolvimentos relacionados com a energia (electricidade/painéis solares em vez de lenha) viram alguma melhoria e as fontes de água potável (*fontanários* em vez de poços, lagos e rios) registaram uma grande melhoria em Cuamba – no entanto, há uma tendência negativa nos dois distritos rurais, Lago e Majune, onde os pontos de água estão frequentemente avariados e não são repostos.

**Tabela 11: Mudanças na Qualidade das Habitações 2011-2015 (em percentagem)<sup>2</sup>**

CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Paredes melhoradas (tijolo queimado /betão)	19	8	4	11	28	20	21	23
Telhados melhorados (zinco/ferro)	18	6	3	9	30	19	13	19
Água melhorada (bomba de água/torneira)	12	44	31	30	66	31	7	34
Electricidade (rede/painel solar)	25	0	0	8	33	5	13	17

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Posse de bens.** De um modo geral, a posse de bens básicos (como copos e pratos) manteve-se relativamente estável ao longo do período de cinco anos (Tabela 11). A mudança mais significativa, notada nos três distritos, foi o aumento da posse de telemóveis, cuja proporção quase duplicou nos três locais de estudo. Comprar e usar um telemóvel requer dinheiro e o telemóvel tornou-se importante para a manutenção das relações familiares e para rendimento – por exemplo ao manter a pessoa informada sobre mortes e funerais de membros da família alargada e mudanças dos preços de produtos agrícolas e do peixe nos vários mercados.

<sup>2</sup> Para uma comparação mais precisa, os dados de 2015 só incluem os dados relativos aos agregados familiares que participaram no estudo de 2011. Não estão incluídos os agregados familiares substitutos.

A TV é outro bem que em 2015 se tornara duas vezes mais comum do que em 2011. Enquanto os telemóveis e as televisões se tornaram mais populares, a rádio perdeu alguma da sua importância como veículo de informação, o que é uma má notícia para as rádios comunitárias que desempenhavam um papel importante, particularmente no Lago. Enquanto a proporção de agregados familiares com uma bicicleta continua estável, a proporção dos que possuem uma motocicleta – que se tornou o novo símbolo de estatuto – aumentou consideravelmente. No entanto as motocicletas continuam a ser um bem a que só algumas famílias podem aspirar. As bicicletas e motocicletas são claramente mais comuns na urbanizada Cuamba. De um modo geral, a tendência na posse de bens é positiva; a maioria dos agregados familiares está, até certo ponto, melhor equipada em 2015 do que em 2011.

**Tabela 12: Posse de Bens 2011-2015 (em percentagem)**

BEM	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Copos/pratos	68	98	80	82	81	92	76	83
Telemóvel	33	33	31	32	59	59	58	59
Televisão	18	2	3	7	32	6	7	15
Rádio	55	68	45	56	50	51	54	52
Bicicleta	61	35	51	49	66	25	61	50
Motocicleta	13	3	8	8	22	9	13	15
Bomba de água	1	3	3	2	1	2	4	2

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Consumo de proteínas.** O consumo de proteínas é um indicador importante de bem-estar fisiológico. Em Cuamba e no Lago o consumo geral de proteínas desceu entre 2011 e 2015, especialmente entre os agregados familiares chefiados por mulheres, enquanto em Majune o consumo de proteínas continuou a ser o mesmo nesse período. Dito isto, deve assinalar-se que em Majune o nível geral de consumo de proteínas era significativamente mais baixo do que em Cuamba ou no Lago. O peixe era claramente a fonte de proteínas mais comum nos três locais de estudo. Outras proteínas, como a carne, galinha ou ovos, eram consumidas com muito menos frequência. A queda do consumo (medida como ingestão na semana antes da entrevista) esteve muito provavelmente relacionada com a incerteza e a relutância de gastar dinheiro, depois da má época agrícola acima referida.

**Tabela 13: Consumo de Alimentos Seleccionados na Semana Antes da Entrevista 2011-2015 (em percentagem)**

ALIMENTO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Carne	36	18	6	26	2	6	7	5
Frango	17	31	7	23	5	3	5	4
Peixe	97	99	34	85	48	89	52	63
Ovos	17	28	3	18	4	6	3	4

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Experiência de meses da fome.** É comum que os agricultores de pequena escala enfrentem períodos de escassez de alimentos, quando as pessoas só podem fazer uma refeição diária ou até menos do que isso. Os dados indicam diferenças importantes entre os locais de estudo no que respeita à experiência de escassez de alimento.

No Lago, não obstante o fraco ano agrícola, a fome tornou-se menos comum; a proporção de agregados familiares que não sofreram nenhum mês de fome no ano anterior à entrevista aumentou de 70,0% para 74,2%. Ao mesmo tempo, porém, a proporção de agregados familiares que passou seis ou mais meses de fome também aumentou de 0% para 9,2%, indicando – mais uma vez – que nem todos os agregados familiares fazem parte do desenvolvimento sócio-económico positivo que teve lugar. Os agregados familiares chefiados por mulheres estavam sobre-representados nesta última categoria.

Também em Majune, a proporção de agregados familiares que declararam ter passado por um ou mais meses de fome baixou de cerca de 47% em 2011 para 9% em 2015. Em ambos os anos havia muito poucos agregados familiares, se algum, que reportaram seis ou mais meses de fome. Em Cuamba, a proporção de agregados familiares que declararam um ou mais meses de fome aumentou 18% desde 2011. Embora os agregados familiares chefiados por mulheres estivessem sobre-representados neste grupo, em 2015 havia também agregados familiares chefiados por homens que tinham sofrido seis meses ou mais de escassez de comida, um fenómeno que não foi visto pela equipa de estudo em 2011 e que sublinha a vulnerabilidade dos agregados familiares pobres também nas áreas urbanas.

**Tabela 14:** Número de Meses no Ano Anterior com Apenas Uma Refeição Diária 2011-2015 (em percentagem)

MESES	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
0	74	71	53	66	57	74	66	66
1-2	22	28	43	31	9	14	3	9
3-5	3	2	4	3	3	2	4	3
6 ou mais	2	0	0	1	8	9	2	6
Não sabe	0	0	0	0	24	1	26	17
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Nível de despesa.** Houve um aumento na proporção de agregados familiares com despesa com alimentos básicos e bens essenciais nos três locais de estudo. Em 2011, a vasta maioria dos agregados familiares só gastava dinheiro com alguma regularidade em produtos alimentares e muitos nem nisso. Outros custos ocorriam mais esporadicamente. Em 2015 a situação geral era a mesma, mas a proporção de agregados familiares que gastava dinheiro em produtos alimentares era consideravelmente mais alta e a procura de outros bens essenciais estava também a emergir (especialmente em Cuamba, mas também no Lago e em Majune), embora ainda numa escala limitada. Mais uma vez a despesa com alimentos estava provavelmente relacionada com a má época agrícola que muitos agregados familiares tiveram em 2015.

**Tabela 15:** Despesa Média com Produtos Básicos no Dia Anterior às Entrevistas 2011-2015 – Cuamba, Lago e Majune

PRODUTO	2011						2015					
	AF sem gastos			Nível de despesa média (Mt)			AF sem gastos (%)			Nível de despesa média (Mt)		
	Cu*	La*	Ma*	Cu*	La*	Ma*	Cu*	La*	Ma*	Cu*	La*	Ma*
<b>Produtos alimentares</b>	63	46	51	175	167	158	28	13	8	96	66	165
<b>Produtos de limpeza</b>	100	90	96	0	70	85	73	43	62	26	17	58
<b>Vestuário</b>	100	100	100	0	0	0	98	97	98	377	226	478
<b>Água</b>	89	100	100	7	0	0	88	100	99	7	0	25
<b>Electricidade/energia solar</b>	100	98	100	0	33	0	93	91	97	287	28	887
<b>Educação</b>	100	100	100	0	0	0	98	94	100	3	26	0
<b>Saúde</b>	100	99	100	0	22	0	98	95	99	5	18	5
<b>Transporte</b>	100	100	100	0	0	0	94	98	97	225	95	215
<b>Comunicação</b>	98	96	100	40	52	0	83	72	82	27	20	34
<b>Outras despesas</b>	99	100	100	80	0.0	0	98.3	98	100	160	90	0.0
<b>Total</b>	n.a	n.a.	n.a	302	344	243	n.a	n.a.	n.a	1.212	586	1867

\* Cuamba, Lago, Majune

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

**Casos de Famílias Focais:** A receita e a despesa melhoraram claramente ao longo dos anos em Cuamba – especialmente para a família Okhalano mas também para algumas das famílias mais pobres. Em 2011, Okhalano tinha uma machamba e uma barraca onde vendia várias mercadorias compradas em Nampula. Tinha também um camião que alugava para transportar material de construção para Lichinga. Todos os anos planta culturas na machamba, de acordo com o que pensa que lhe proporcionará maior rendimento. Em 2015 – embora o seu camião estivesse avariado há dois anos e as chuvas tivessem comprometido a produção da última estação agrícola – teve ainda rendimento suficiente para investir numa nova hospedaria. Embora muitos tenham passado fome este ano, este agregado familiar está confiante de que não passará fome. Todas menos duas das outras famílias focais melhoraram as condições da sua habitação, bem como a sua capacidade de fazer despesas. A chefe do agregado familiar Ohawa vanchipali mudou-se com a sua filha e levou os seus netos com ela. A casa onde vivem agora tem uma cerca nova e um telhado bem conservado. Similarmente, depois de recuperar a visão a Mutiana ohawa vanchipali também melhorou o seu rendimento, com o qual investiu na melhoria da sua habitação, na compra de bens como pratos e roupa de cama, e melhorou a sua dieta. Só o agregado familiar da Ulopwana ohawa vanhipali, que vive sozinha, e o chefe do agregado familiar da família Ohawa vakanene que recentemente enviuvou, não conseguiram melhorar a sua capacidade de obter rendimento ou fazer despesa. A idade e a incapacidade impediram-nos de fazer trabalho produtivo e a sua subsistência depende totalmente da boa vontade da família, dos vizinhos e da assistência social do estado.

### 3.4 Migração e Dinâmicas do Agregado Familiar

**Migração.** A tendência para migrar varia consideravelmente entre e no interior dos locais de estudo. No município de Cuamba era comum que as pessoas mudassem de outros lugares para este centro urbano; 66% dos chefes de agregados familiares em Cuamba nasceram noutra local e muitos até noutras províncias. No Lago e em Majune a situação é exactamente a oposta. Nestes dois distritos a grande maioria nunca deixou o seu lugar de nascimento. 85% dos chefes de agregados familiares no Lago e 72% em Majune viviam no mesmo local onde nasceram.

Nos três distritos, as principais razões para os chefes de agregados familiares migrarem do seu local de nascimento incluíam um emprego ou o desejo de encontrar melhores condições de vida (particularmente em Cuamba), e a necessidade de estarem mais próximos de membros da família/parentes e também num contexto de casamento. Além disso, no passado a guerra era um motivo comum que mobilizava as pessoas para se mudarem de um lugar para outro.

Apesar da melhoria da rede de estradas da província, é algo surpreendente que, de um modo geral, as pessoas viajassem menos em 2015 do que em 2011. Esta tendência era claramente notória em Cuamba e no Lago. Nestes distritos, a reduzida frequência de viagens era muito provavelmente devida ao facto de actualmente mais bens poderem ser comprados localmente. Majune era o único distrito onde a população tinha começado a viajar com um pouco mais de frequência em 2015 do que anteriormente. Ao contrário dos outros dois locais, o mercado local de Majune ainda oferece uma variedade de bens muito limitada e, graças ao melhor acesso por estrada a Mandimba e Lichinga, as pessoas estavam mais motivadas para viajar.

**Tabela 16:** *Frequência de Viagens para Fora da Comunidade (em percentagem)*

PERÍODO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Pelo menos uma vez por semana</b>	18	54	18	30	8	38	23	23
<b>Menos de uma vez por semana / mais de uma vez por mês</b>	20	33	40	31	18	46	43	35
<b>Menos de uma vez por mês / mais de uma vez por ano</b>	48	5	20	24	44	11	15	23
<b>Menos de uma vez por ano</b>	8	6	13	9	16	4	10	10
<b>Nunca</b>	6	2	8	5	15	1	9	8
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

As discussões com as Famílias Focais revelaram que, em circunstâncias normais, as famílias mais pobres não deixavam as suas comunidades por outras razões que não fossem o cultivo de um terreno agrícola que pode ficar a 10/15 quilómetros de distância. Nesses casos as famílias construía geralmente uma cabana provisória no terreno, onde permaneciam durante o período de trabalho activo. Para além da produção de alimentos, só um sério problema de saúde mobiliza estas pessoas para se deslocarem até ao centro do distrito, onde fica localizado o centro de saúde mais próximo. No resto do tempo os agregados familiares mais pobres permanecem na sua aldeia natal ou no seu bairro.

Em contraste, as famílias mais ricas viajam frequentemente. Estas viagens são motivadas principalmente por interesses comerciais ou razões familiares. Mesmo entre as famílias mais ricas, era mais comum serem os membros masculinos do agregado familiar a viajar. As mulheres ficam geralmente em casa cuidando do agregado familiar e das crianças.

Mais frequentemente, as pessoas viajam dentro da província do Niassa, muitas vezes até dentro do mesmo distrito. As fracas ligações por estrada para as províncias vizinhas (Cabo Delgado, Nampula e Zambézia) continuavam a limitar as viagens para fora do Niassa e as viagens para os

países vizinhos (por estrada ou por barco a partir do Lago) eram ainda demasiado caras para a maioria, embora muitas pessoas tenham lá familiares.

O principal motivo para viajar era visitar membros da família, mas também fazer compras e resolver assuntos nas repartições públicas. No entanto, a importância da migração/viagem não se fica apenas por estes aspectos práticos, sendo também importante para experimentar novos contextos e obter novas ideias. O nosso estudo mostra que nos três distritos os agregados familiares mais ricos, particularmente os chefes de agregados familiares, viajaram frequentemente, tanto dentro do país como para o estrangeiro e adoptaram muitas novidades aprendidas durante estas viagens nos seus próprios empreendimentos.

**Dinâmicas do agregado familiar.** As dinâmicas do agregado familiar eram muito similares nos três locais de estudo e não havia indicações de quaisquer grandes mudanças entre 2011 e 2015; o género era o principal factor que determinava a divisão de trabalho dentro do agregado familiar nos três distritos. As mulheres e as raparigas ainda mantêm em geral os seus papéis tradicionais como cuidadoras da casa (limpar a casa, varrer o quintal, cozinhar, ir buscar água e arranjar lenha), tanto quando fazem parte de uma união conjugal como quando são chefes de agregados familiares (Tabela 17). Os homens raramente são envolvidos nas tarefas diárias mas podem, ocasionalmente, ajudar na recolha de lenha. Os dados qualitativos que recolhemos ao longo dos anos indicam que a principal responsabilidade dos homens é reparar a casa, o telhado e a cerca e construir o celeiro.

**Tabela 17:** *Divisão dentro do Agregado Familiar/Responsabilidade pela limpeza da casa 2011-2015 (em percentagem)*

MEMBRO DO AGREGADO FAMILIAR	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Chefe do AF	22	8	11	13	16	13	9	13
Esposa do Chefe do AF	55	77	43	58	43	60	36	46
Chefe do AF / Esposa	6	1	3	3	1	4	9	5
Raparigas / mulheres	8	14	33	18	15	22	29	22
Rapazes / homens	2	1	1	1	3	0	0	1
Todas as crianças	3	0	4	2	20	1	8	10
Todo o agregado familiar	5	0	4	3	2	0	8	3
Outro	0	0	2	1	0	0	0	0
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

Todos os trabalhos agrícolas referidos eram geralmente atribuídos ao “casal que chefia o agregado familiar” ou a “todo o agregado familiar”. Só a limpeza da terra era com mais frequência considerado como dever do chefe do agregado familiar. Embora as crianças participem geralmente nos trabalhos agrícolas, não têm outras responsabilidades atribuídas para além de afastar os animais, especialmente os macacos e pequenos animais que se aproximam dos campos durante o dia. A pesca era ainda da responsabilidade dos homens, muito embora,

especialmente no Lago, as mulheres participassem no processamento e comercialização do peixe.

A tomada de decisões, especialmente quando relacionadas com dinheiro (e.g. que quantidade da produção deve ser vendida), envolvia normalmente o chefe do agregado familiar. Isto indica claramente que, num agregado familiar chefiado por um homem, as mulheres ainda têm muito pouca autonomia para decidirem sobre a receita para a qual elas próprias trabalharam. Nos agregados familiares chefiados por homens, as decisões que têm implicações financeiras de menor vulto, como procurar ou não procurar serviços de saúde no caso de um membro do agregado familiar adoecer, eram muitas vezes tomadas em consulta com a esposa do chefe do agregado familiar.

O interessante nos três locais de estudo é que os agregados familiares em melhor situação eram frequentemente unidades polígamas, nas quais as mulheres tinham realmente uma posição relativamente forte: cultivam as suas próprias *machambas* ou, com o apoio dos seus maridos, têm pequena bancas para vender artigos, mas são relativamente independentes em termos da forma como usam os seus recursos dentro dos seus sub-agregados familiares. Para a maioria das mulheres solteiras, a poligamia é melhor opção do que viver como chefe solteira de um agregado familiar.

**Caso:** Em Cuamba, mesmo entre as famílias mais pobres, há alguma mobilidade. O marido e a esposa da família Ohawa vakanene, bem como a Olupwana ohawa vanchipali que vive sozinha vêm de fora de Cuamba e vieram para a cidade para melhorar as suas condições de vida – o que conseguiram, antes de adoecerem. Curiosamente, a Olupwana ohawa vanchipali é originária de Nampula, uma cidade maior e mais próspera do que Cuamba. Este caso não é único, dado que agregados familiares em melhor situação também têm membros vindos de Nampula. De facto, muitas das lojas têm a loja principal em Nampula e as sucursais em Cuamba, mas os donos residem em Cuamba e viajam frequentemente nos dois sentidos. O chefe da família focal rica, Okhalano, veio de Massango. Ingressou no exército e viajou pelo país enquanto militar. Após a sua desmobilização fixou residência em Cuamba mas continua a ser muito itinerante. Tem gado em Mecanhelas, família e *machambas* em Massango e transporta a sua mercadoria para Lichinga e Nampula. Virtualmente todos os empresários em Cuamba ou são de fora, incluindo alguns estrangeiros, ou viajaram e/ou viveram fora de Cuamba.

Em termos das dinâmicas do agregado familiar, embora as mulheres em Cuamba passem melhor do que noutras partes da província, os papéis de género estão ainda bastante presentes. Isto é visível, por exemplo, na família focal Ohawa ovelavela. A chefe do agregado familiar e a sua filha mais velha tiveram as suas casas destruídas pelas chuvas no princípio de 2015. A mãe teve de reconstruir a sua por si própria porque os seus filhos eram demasiado jovens para dar uma mão. A da sua filha está a ser reconstruída pelo seu novo marido. A viúva do recentemente falecido chefe da família Ohawa vakanene está também preocupada que, com o falecimento do seu marido a que se junta a sua incapacidade, fique mais pobre do que antes. A responsabilidade de reparar a casa e de trazer rendimento era dele. A sua era cozinhar e cuidar de outras tarefas domésticas. Dado ser incapacitada, ela não podia sequer ajudar na produção agrícola. No agregado familiar Okhalano aplicam-se divisões similares, cuidando a primeira esposa das *machambas* e o filho mais velho da barraca. O chefe do agregado familiar é responsável pela venda da produção da *machamba* e também decide como investir os rendimentos. Ao falar com outros membros do agregado familiar estes sugerem que é um esforço conjunto de investimento, no entanto o chefe ainda é o principal decisor..

### 3.5 Liderança Comunitária e Serviços Públicos

Um dos principais objectivos do estudo de Constatação da Realidade era verificar as “relações de poder locais e as relações com as instituições do estado que permitem ou constroem as pessoas na realização das suas estratégias” (Embaixada da Suécia 2010/TdR). Os Estudos de Base e Final confirmam a continuação da importância dos líderes tradicionais (*régulos, rainhas*) nas três comunidades, mas com uma tendência decrescente entre 2011 e 2015. Os Secretários de Bairro e os Chefes de Quarteirão, que são locais mas de facto nomeados pelo Estado/Partido mantinham fortes posições, enquanto os representantes do estado propriamente dito (Administrador Distrital e Chefes de Posto Administrativo) viram um ligeiro aumento geral da sua importância, embora ainda com menos significado do que a dos dois locais.

**Tabela 18:** *Líderes Considerados Muito Importantes para a Resolução de Problemas na Comunidade 2011 e 2015 (em percentagem)\**

LÍDER COMUNITÁRIO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Administrador Distrital	3	3	29	13	11	0	9	7
Chefe de Posto Administrativo	2	11	3	10	13	8	8	14
Rei/rainha tradicional	52	42	85	76	48	33	60	66
Líder de aldeia	15	3	17	13	28	2	1	11
Secretário de bairro	69	33	64	69	71	22	42	57
Chefe de quarteirão	48	3	23	26	47	2	8	20
Polícia	13	0	16	9	27	22	52	46
Líder Muçulmano	2	5	24	12	3	6	12	10
Curandeiro	1	0	8	3	3	1	4	3
Outro	22	1	13	12	5	4	8	6

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015* \* Pediu-se às pessoas que listassem os três líderes mais importantes da sua comunidade.

Na urbana Cuamba este desenvolvimento parecia estar ligado a uma combinação de uma forte presença das instituições públicas e a percepção de áreas urbanas e “modernidade” que estão em conflito com a autoridade tradicional. No Lago, o trabalho do Chefe do Posto Administrativo só em parte era reconhecido – provavelmente à custa do polícia que se estabeleceu na comunidade imediatamente antes do estudo de 2015 e que reside no edifício do Posto Administrativo. Em Majune, o declínio da importância atribuído à *rainha* (líder tradicional) parecia estar relacionado com a sua crescente impopularidade como pessoa, devido a um alegado abuso do poder, mais do que à posição em si.

Nos três casos, as instituições públicas consideradas muito importantes eram as que estavam mais próximas da comunidade (polícia, Posto Administrativo) e não as instituições de nível mais elevado (Administrador Distrital). Estas últimas podem ter um impacto mais forte na vida das pessoas, mas não são visíveis e por isso não são vistas como tendo a mesma relevância. Isto sublinha a importância de ter funcionários públicos bem qualificados na “ponta mais afastada” do aparelho de Estado, onde este estabelece contacto com as pessoas. Quando as pessoas se referiam às instituições de nível mais alto do governo, era normalmente com referência ao governo, ou “boma” em termos mais gerais, e muitas vezes sem uma distinção clara entre o governo e o partido Frelimo.

Contudo, a maioria dos problemas que os agregados familiares enfrentam nas três comunidades era tratada dentro da família alargada e outras relações sociais baseadas na comunidade. No Niassa matrilinear, o tio ou tia maternos (*apuwiamwene/arienembumba*) são particularmente importantes, lidando com questões que vão desde as dificuldades económicas às cerimónias relacionadas com casamentos e funerais (incluindo a distribuição de heranças). Outros membros cruciais da família são os *Mwene* (família patriarcal) e o *Nihimo* (o clã). Muitas pessoas declaram que procuram conselho/apoio da sua família alargada, amigos ou vizinhos – mesmo sabendo nós, com base na nossa pesquisa qualitativa, que os mais pobres têm problemas para estabelecer relações sociais de apoio, quer com a sua família alargada (tendendo a pobreza a ser endémica nas famílias), quer com instituições externas (falta de contactos, falta de meios). A limitada importância de amigos e vizinhos como provedores de ajuda diz alguma coisa sobre o nível de pobreza. A maioria tem pouco para partilhar e quer evitar o risco de emprestar a pessoas que podem não estar em posição de devolver quando eles próprios estão com dificuldades.

**Tabela 19: Pessoas Mais Importantes para Resolver Problemas Familiares 2011 e 2015 (em percentagem)**

Membro da Família *	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Mwene/Arieneulongo</b>	7	3	13	8	20	15	13	16
<b>Apuwiamwene/Ariene mbumba</b>	12	17	6	11	20	27	35	27
<b>Nihimo/Mbumba</b>	3	8	25	12	7	6	14	9
<b>Outros parentes</b>	72	55	34	54	47	40	19	35
<b>Amigos e vizinhos</b>	3	1	2	2	3	0	5	3
<b>Outros</b>	2	14	1	6	0	12	13	8
<b>Ninguém</b>	2	2	19	7	3	1	1	2
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

\*Para explicação ver texto acima

**Caso:** Quando chegámos ao Lago/Meluluca pela primeira vez em 2011, as pessoas com maior influência na comunidade em geral (e que tinham de aprovar as Constatações da Realidade) eram duas líderes tradicionais (rainhas). O chefe do Posto Administrativo, enquanto representante do Estado, tinha uma influência limitada porque não pertencia à comunidade e quase não tinha fundos para nela investir. Outros líderes – de mesquitas, associações de pesca, negócios, etc. – tinham um impacto limitado à sua área de competência. Cinco anos mais tarde, a liderança e a influência na comunidade mudaram – principalmente com base no acesso a recursos. Um novo e activo chefe do Posto Administrativo atraiu investimentos públicos e usou com habilidade o Fundo de Desenvolvimento Distrital para construir alianças e influência, os líderes de negócios aumentaram a sua influência, tanto directamente como servindo de exemplo e os líderes tradicionais viram diminuir alguma da sua influência com o aumento da influência externa. Em 2011 as rainhas tinham autoridade para dizer às pessoas que bebiam para se afastarem da comunidade e irem para uma praia deserta. Em 2015, é comum verem-se jovens embriagados na comunidade.

No que respeita às instituições públicas/da comunidade, a maioria delas era usada mais frequentemente em 2015 do que em 2011 (Tabela 20). À pergunta “Você ou qualquer outro membro do seu agregado familiar usou o seguinte serviço público nos últimos seis meses”, a

escola primária/secundária e o posto de saúde/centro de saúde destacaram-se como tendo as taxas de afluência mais altas de todos os serviços públicos. Os mercados públicos de compra e venda de produtos viram o maior aumento de afluência, comprovando a crescente circulação de dinheiro e de comércio nas três comunidades. O aumento do uso de transportes públicos – em particular no Lago, onde a estrada para a capital do distrito é relativamente nova – também aponta nesta direcção. No nosso trabalho qualitativo o acesso a água potável foi realçado como talvez o maior problema nas três comunidades e só a urbana Cuamba viu aumentar o acesso e uso entre 2011 e 2015. Por último, a utilização dos serviços de polícia, Registos e Notariado não registou mudanças ou decaiu. O uso limitado dos serviços de polícia (apesar da importância que lhe é atribuída como instituição, ver acima) sublinha a relativa tranquilidade nestas comunidades. Os Registos e o Notariado estão localizados nas capitais Distritais/Provincial e, conseqüentemente, não são de fácil acesso para muitas pessoas, excepto em Cuamba. A maioria das pessoas também só necessita de ser registada quando inicia a escola. Resumindo, as pessoas utilizam as instituições públicas que são directamente relevantes para elas, i.e. com um uso muito mais limitado de instituições públicas possivelmente mais influentes, como a Administração Distrital e o Posto Administrativo.

**Tabela 20:** *Agregados Familiares que Usaram Serviços Públicos nos Últimos Seis Meses (em percentagem)*

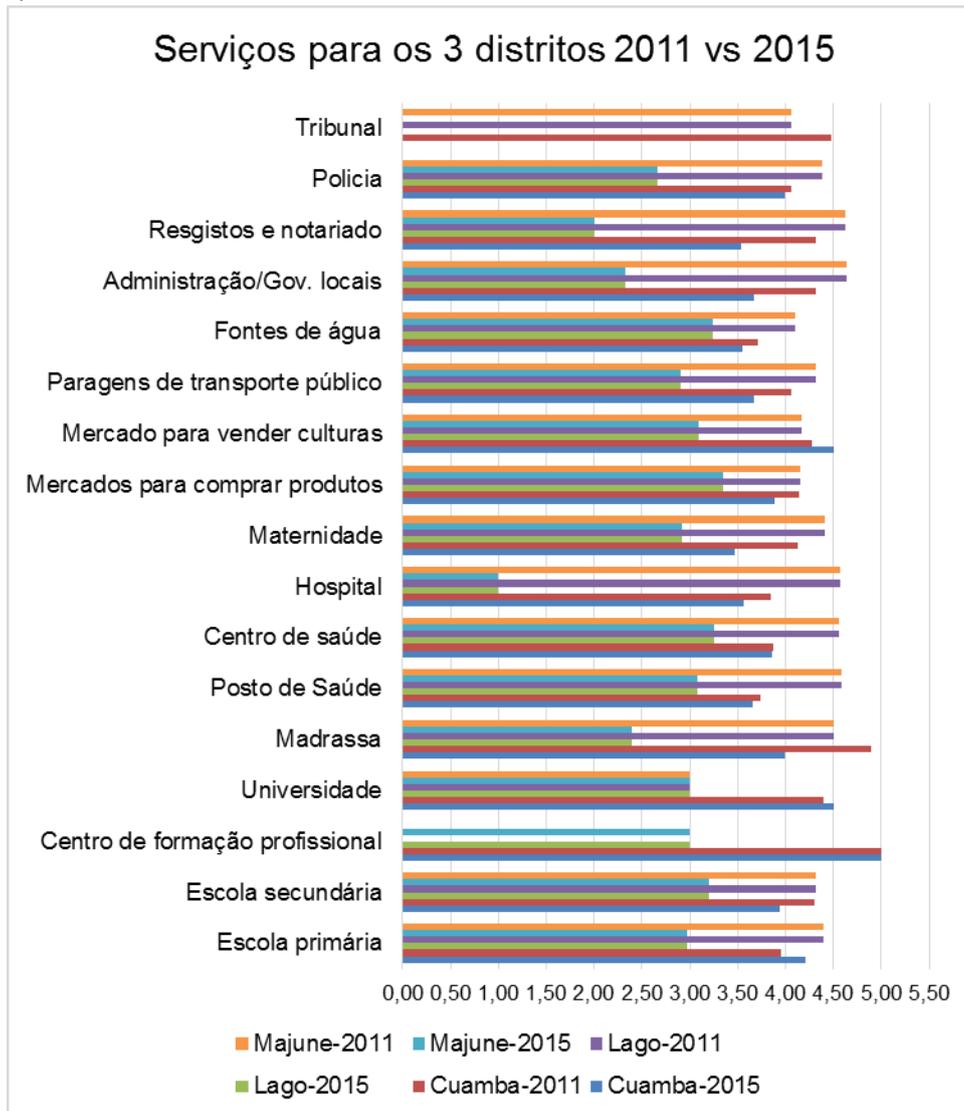
SERVIÇO PÚBLICO	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Escola primária	59	67	76	67	72	76	71	73
Escola secundária	19	5	24	16	28	24	34	29
Formação profissional	0	0	-	0	1	2	1	1
Universidade	2	0	1	1	2	2	1	2
Madrassa	1	29	11	14	2	4	3	3
Posto de saúde	44	47	38	43	42	82	21	48
Centro de saúde	57	2	76	45	49	3	59	37
Hospital	40	1	4	15	61	2	2	22
Maternidade	15	13	33	20	17	11	23	17
Mercado – para comprar produtos	89	95	81	88	91	95	98	95
Mercado – para vender produtos	19	25	64	36	33	42	26	34
Transportes públicos	27	58	41	42	33	86	26	48
Fontes de água potável	76	68	99	81	87	66	70	74
Governo local	6	8	14	9	5	8	8	7
Registos e Notariado	30	0	18	16	11	3	9	8
Polícia	4	0	11	5	5	3	6	5
Tribunal	5	5	9	6	0	0	1	0

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

Por último, quando se chega à percepção da qualidade das instituições públicas, há um decréscimo geral dos níveis de satisfação entre 2011 e 2015, não obstante a melhoria geral do acesso/disponibilidade (Tabela 20). Pensamos que isto reflecte, pelo menos parcialmente, que os entrevistados têm expectativas mais altas para as instituições em vigor e em funcionamento. Quando solicitadas a classificar os serviços públicos numa escala de 1 a 5 – onde 1 é muito mau e 5 é muito bom – muito poucas pessoas exprimiram opiniões *muito* negativas (Nível 1 e 2) e poucas tiveram atitudes *muito* positivas (Nível 5), o que pode reflectir a situação de entrevista em que as pessoas não estavam muito certas sobre como os dados são utilizados e optavam por

“soluções intermédias”. A redução da satisfação era um pouco menor na urbana Cuamba do que nos rurais Lago e Majune, o que parecia reflectir a maior acessibilidade e qualidade nos centros populacionais urbanos, dado que estas áreas tendem a atrair mais investimentos e pessoal mais bem qualificado. Este foi especialmente o caso das unidades sanitárias em que as pessoas no Lago e em Majune estavam muito insatisfeitas com os serviços, enquanto as pessoas em Cuamba estavam também geralmente mais satisfeitas (ou menos insatisfeitas) no que respeita às escolas primárias e secundárias e às universidades.

**Tabela 21:** *Satisfação com os Serviços Públicos, Cuamba, Lago e Majune 2011-2015 (em percentagem)*



Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015* \* Pontuação média

### 3.6 Desafios das Comunidades

Embora Cuamba, Lago e, até certo ponto, também Majune tenham registado desenvolvimentos sócio-económicos positivos no período entre 2011 e 2015, continuam a ser comunidades desfavorecidas com vários desafios (Tabela 21). Muitos destes desafios estavam relacionados com os serviços públicos que afectam a vida diária das pessoas, principalmente a água e o

saneamento. A electricidade estava também em plano elevado na lista de problemas observados pela comunidade – reflectindo uma combinação das suas implicações práticas (segurança, capacidade de trabalhar/estudar à noite) e da noção de que ter acesso à electricidade faz parte intrínseca de ser “moderno” – embora a maioria das pessoas reconheça facilmente que não tem possibilidade de pagar a ligação. As estradas/transportes não eram considerados um grande problema, reflectindo os grandes investimentos que tinham sido feitos nesse sector. A ênfase limitada dada à falta de emprego e de rendimento, os quais possibilitariam resolver muitos dos outros problemas identificados, estava provavelmente relacionada com a noção de que o emprego está “fora do alcance” da maioria das pessoas.

**Tabela 22:** Principais Problemas da Comunidade 2011-2015 (em percentagem)

PROBLEMA DA COMUNIDADE	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Desemprego	4	2	12	6	3	5	9	7
Roubo/assaltos	2	1	5	3	5	1	0	2
Conflitos de terra	0	0	1	0	1	4	1	2
Conflitos de água	14	1	2	6	37	5	17	23
Falta de energia	9	48	35	31	12	30	38	27
Falta de unidades sanitárias	25	21	17	21	18	25	2	15
Falta de água	39	12	22	24	14	8	25	17
Estradas	0	5	0	2	5	12	0	7
Falta de alimentos	0	0	0	0	3	0	0	1
Outros	7	12	8	9	4	11	9	1
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

### 3.7 Percepções de Mudança

As questões relacionadas com a avaliação das pessoas sobre a direcção da mudança nas suas famílias ou comunidades ao longo do tempo são informativas – mas também problemáticas. Mudanças “positivas” ou “negativas” são conceitos relativos e há uma tendência para focar as mudanças recentes em vez de fazer a comparação com a situação – no caso actual – cinco anos antes. No entanto, havia um sentimento geral de mudanças positivas ou de não ter havido mudanças no bem-estar do agregado familiar entre 2011 e 2015 nas três comunidades. Os dados antecedentes existentes mostravam que os agregados familiares chefiados por homens viam geralmente desenvolvimentos mais positivos do que os chefiados por mulheres – reflectindo uma situação em que os primeiros estão normalmente em melhor situação do que os últimos.

**Tabela 23:** Mudanças no Bem-Estar do Agregado Familiar entre 2006-2011 e 2011-2015 (em percentagem)

Direcção da Mudança	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
Melhorou	31	54	59	48	37	58	53	49
Manteve-se	33	45	27	35	39	38	38	38
Deteriorou-se	37	1	15	18	24	3	9	12
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015

Uma grande proporção de agregados familiares acreditava que as coisas tinham melhorado mais na comunidade do que nos seus próprios agregados familiares individuais. Os desenvolvimentos sócio-económicos nas três comunidades foram desiguais e o acesso desigual ao desenvolvimento que está a acontecer pode influenciar de forma negativa a coesão da comunidade. Embora haja mecanismos sócio-culturais para as pessoas se relacionarem com isto (como a feitiçaria), há também sinais de uma crescente agitação social com expressões como mais assaltos/roubos (Cuamba) e mais bebedeira pública (Lago). As pessoas que viram realizada uma mobilidade social ascendente podem certamente funcionar também como exemplos mas, especialmente em áreas rurais como o Lago e Majune, essas pessoas têm tendência para se mudarem para outras vilas e cidades maiores, onde existem melhores oportunidades.

**Tabela 24:** *Mudanças no Bem-Estar da Comunidade entre 2011 e 2015 (em percentagem)*

Direcção da Mudança	2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Melhorou</b>	48	74	63	62
<b>Manteve-se</b>	45	24	34	34
<b>Deteriorou-se</b>	7	2	3	4
<b>Total</b>	100	100	100	100

Fonte: *Estudos de Constatação da Realidade em Moçambique 2011-2015*

Em termos de futuras expectativas/desejos de melhorias para o agregado familiar, a importância dada à habitação destacou-se tanto em 2015 como em 2011 (Tabela 24). A habitação é basicamente uma responsabilidade do agregado familiar/pessoal e vimos que havia muitas melhorias já em curso nas três comunidades. As altas expectativas estavam também relacionadas com o emprego, produção agrícola, bens materiais e saúde, dependendo todas elas de uma combinação de intervenções do governo/doadores e de iniciativas privadas/do agregado familiar. Foram atribuídas expectativas um pouco mais baixas à educação, o que – mais uma vez – pode estar relacionado com as pessoas perderem a fé na educação como forma de sair da pobreza.

**Ilustração 6:** *Pôr do Sol em Chimumila*



Foto: Kajsa Johansson

**Tabela 25:** Área de Melhoria Preferida do Agregado Familiar nos Próximos Cinco Anos(em percentagem)

Área Preferida	2011				2015			
	Cuamba	Lago	Majune	Total	Cuamba	Lago	Majune	Total
<b>Emprego</b>	30	8	24	21	17	12	18	16
<b>Educação</b>	8	3	4	5	8	9	13	10
<b>Saúde</b>	2	1	4	2	7	13	3	8
<b>Produção</b>	30	3	13	15	17	15	17	16
<b>Habitação</b>	12	45	26	28	30	33	22	28
<b>Bens materiais</b>	18	9	29	28	10	16	26	17
<b>Outra</b>	1	30	0	10	11	3	3	6
<b>Sem mudança</b>	1	0	0	0	3	0	1	1
<b>Total</b>	100	100	100	100	100	100	100	100

Os Estudos de Constatação da Realidade de 2011 e 2015 e os exercícios qualitativos (como a Análise de Forças de Impacto) mostraram que as pessoas viam o desenvolvimento como sendo principalmente da responsabilidade do governo, dando muito menos ênfase ao sector privado e aos doadores, mas também reconheciam que elas próprias têm a responsabilidade de contribuir, enfatizando geralmente o “conhecimento local” e o seu próprio esforço.

### 3. CONCLUSÕES

A informação quantitativa sobre os desenvolvimentos em Cuamba, no Lago e em Majune no período entre 2011 e 2015 – que é o foco deste relatório – confirma no geral os processos identificados nas análises qualitativas anuais, que são o núcleo das Constatações da Realidade. Desta forma, cumpriu o objectivo dos estudos de Base e Final delineados no Relatório Inicial das Constatações da Realidade (ORGUT 2011a) e no Relatório sobre Abordagem e Metodologia (ORGUT 2011f): comparações entre séries cronológicas para identificar tendências em dimensões de interesse específicas; comparações transversais entre diferentes indivíduos, agregados familiares, grupos e comunidades; estimativas da prevalência e distribuições de carências específicas na população das áreas; frequências/correlações que levantam questões sobre causalidade e mudanças co-variantes; e números precisos (que ainda não são visíveis) para influenciar os responsáveis pela elaboração de política. Para um conjunto mais completo de dados/conclusões, envolvendo tanto dados qualitativos como quantitativos, referimos o Relatório Final 2011-2015 (ORGUT, 2016).

- Em termos de cenário político-administrativo, as instituições públicas aos níveis de distrito/município e posto administrativo permaneceram importantes durante o período em questão, mas no geral não conseguiram melhorar a qualidade e proximidade dos serviços à população que são mandatadas para servir.

As autoridades tradicionais viram uma queda da sua posição e influência, excepto nos seus papéis consuetudinários na mediação de conflitos na comunidade, cerimónias, etc., particularmente quando comparadas com os secretários de bairro e outros representantes locais na interface entre a tradição e o estado.

A filiação em partidos tornou-se crescentemente importante para as relações políticas/económicas – bem como sociais – ao nível local. Embora haja mais espaço para a oposição, houve também mais confrontações abertas e as pessoas continuam a recear o retorno aos conflitos entre a Frelimo e a Renamo.

- Economicamente, a agricultura/pesca e o comércio de pequena escala continuaram a ser a espinha dorsal nas três comunidades. Cuamba tinha as melhores opções de agricultura comercial e emprego formal; no Lago a pesca era particularmente importante para os desenvolvimentos; e a agricultura de subsistência e o comércio de pequena escala continuaram a dominar a economia de Majune.

Embora a maioria dos agregados familiares continuasse a ser produtora de subsistência, houve um aumento geral da comercialização de produtos agrícolas/pesca e da proporção de agregados familiares que se dedicavam a outras actividades económicas. A base/espaço para o empreendedorismo/adaptações mais inovadoras continuou a ser limitada – excepto para os poucos em posição de ultrapassar os constrangimentos estruturais.

- Em termos de infraestrutura física, as três comunidades registaram melhorias no período 2011-2015. Foram construídas e melhoradas estradas e pontes; a rede de telemóveis atingiu

praticamente toda a gente; e o acesso à electricidade tinha melhorado em Cuamba e chegou recentemente a Majune, tornando-se os painéis solares mais comuns no Lago, que não está ainda ligado à rede nacional.

A água potável, que era vista como o principal problema nas três comunidades, continuou a ser um grande desafio com a excepção parcial de Cuamba. O problema consiste numa combinação de número inadequado de bombas de água, avarias frequentes e fraca qualidade das fontes de água tradicionais (lagos, rios, poços).

- A infraestrutura social para a educação e saúde melhorou nos três locais em termos de estrutura física e acessibilidade. No entanto, havia ainda problemas consideráveis em termos de qualidade de ensino e dos serviços médicos e ambas viram uma queda nas avaliações da qualidade pela população local.

A instrução primária competia com a necessidade de mão-de-obra nos agregados familiares pobres e com a escassez de pessoas com educação que realmente conseguem emprego. Particularmente em Majune, os agregados familiares tinham em geral perdido a fé na educação como forma de sair da pobreza. Em Cuamba, o acesso e a qualidade da educação secundária melhoraram – tal como a frequência.

A má saúde afecta directamente a vida das pessoas pobres que estão frequentemente doentes. As unidades sanitárias rurais, em particular, sofrem de fraca qualidade dos serviços e as pessoas nas comunidades dão avaliações baixas a essas unidades. Mais uma vez, os desenvolvimentos foram mais favoráveis na urbana Cuamba, onde o acesso e a qualidade eram mais elevados.

- Em termos gerais, as três comunidades viram desenvolvimentos positivos em termos de pobreza e bem-estar, avaliado pelo rendimento e pelos bens – incluindo a habitação. A excepção eram os muito pobres, que não tinham conseguido beneficiar dos desenvolvimentos económicos listados acima e continuavam pobres e marginalizados.

Houve espaço para mobilidade social ascendente, como evidenciado pela crescente proporção de agregados familiares com rendimentos mais altos, mas isto requeria um conjunto de relações sociais (com actores políticos, bem como familiares) que normalmente os mais pobres não têm. O acesso ao dinheiro para investimentos, através do Fundo de Desenvolvimento Distrital, era particularmente importante neste aspecto.

Para os mais pobres, a sua pobreza compelia-os a trabalhar ‘ad hoc’ numa base diária, sem conseguirem fazer investimentos (em terra, barcos de pesca, lojas comerciais, etc.) para o futuro. O acesso à segurança social (principalmente através do INAS) era ainda difícil e raro, especialmente para os agregados familiares sem relações sociais relevantes – tornando os mais pobres, em tempos de crise, dependentes da família alargada, vizinhos e amigos.

Os agregados familiares chefiados por mulheres/de mulheres sozinhas eram geralmente mais pobres e mais vulneráveis do que os agregados familiares chefiados por homens. Tendiam a possuir menos terra, tinham acesso a menos trabalho e estavam efectivamente excluídos de opções de ganhar dinheiro fora da agricultura e comércio. Havia exemplos de agregados familiares chefiados por mulheres/de mulheres que melhoraram a sua situação durante o

período em questão, principalmente na urbana Cuamba onde as restrições sócio-culturais são menos pronunciadas ou com o apoio activo dos maridos.

- Em termos de ritmo e direcção da mudança, os dados mostram que a mudança é mais rápida e mais profunda na urbana Cuamba. Isto está relacionado com o nível das actividades económicas/investimentos, bem como com as intervenções do sector público. As cidades têm mais oportunidades, mas também mais desigualdade do que as áreas rurais. Embora alguns agregados familiares tenham conseguido explorar as oportunidades, especialmente no emprego formal e no sector privado, a maioria dos agregados familiares em Cuamba ainda depende da agricultura para sobreviver e para a segurança alimentar.

O Lago também registou uma profunda mudança, mostrando como uma intervenção (uma estrada ligando a comunidade de Meluluca ao resto do distrito/província) pode ter grandes implicações – neste caso ligando a pesca local aos mercados externos. Com a estrada desenvolveram-se actividades adicionais principalmente no comércio e o estado melhorou a sua presença através de representantes capazes. Mas também neste caso uma parte substancial da comunidade local não conseguiu relacionar-se com o contexto em mudança e com as oportunidades, em parte devido a constrangimentos sócio-culturais que afectam particularmente as mulheres.

Majune viu muitas intervenções em termos de melhoria da infraestrutura física (estradas, pontes, electricidade) e social (escolas, hospitais), mas neste caso as mudanças tardaram mais a aparecer. A razão principal parece ser uma combinação de um elevado nível inicial de pobreza material que tornava impossível/difícil explorar as oportunidades que surgiam e de pequenas comunidades transparentes que compeliavam muitos dos que estavam em melhor situação a levar os seus negócios/actividades económicas para fora da comunidade para evitar pressões sociais para partilhar.

## LISTA DE LITERATURA

### Documentos do Governo

- GdM (2003): *Lei nº. 8/2003 de 19 de Maio Estabelece o Quadro Legal dos Órgãos do Estado*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.
- GdM (2005). *Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta, 2006-2009 (PARPA II)*. Maputo: Governo de Moçambique, Ministério do Planeamento e Cooperação.
- GdM (2006). *Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril. Estabelece O Estatuto Orgânico Do Governo Distrital*. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.
- GdM (2011). *Poverty Reduction Action Plan (PARP) 2011-2014*. Maputo: Governo de Moçambique, Ministério do Planeamento e Cooperação.
- INE (2009a). *Inquérito de Indicadores Múltiplos (MICS) 2008*. Maputo, Moçambique: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2009b). *Recenseamento Geral da População e Habitação 2007*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2009c). *Trabalhos de Inquéritos Agrícolas (TIA)*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2010). *Inquérito sobre o Orçamento Familiar 2008/09. Quadros Básicos*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2011). *Agenda Estatística 2011*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2011). *Censo Agro-Pecuário 2009-2010: Resultados Definitivos*, República de Moçambique.
- INE (2015). *Relatório Final do Inquérito ao Orçamento Familiar – IOF – 2014/15*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- Ministério da Agricultura (2010), *Anuário Estatístico do Sector Agrário 2008*, República de Moçambique (não publicado).
- MISAU (2005). *Moçambique. Inquérito Demográfico e de Saúde 2003*. Maputo: Ministério da Saúde.
- MISAU (2013). *Moçambique. Inquérito Demográfico e de Saúde*. Maputo: Ministério da Saúde.
- MPD (2010a). *Report on the Millennium Development Goals*. Maputo: Ministério da Planificação e Desenvolvimento.
- MPD (2010b). *Poverty and Wellbeing in Mozambique: Third National Poverty Assessment*. Maputo: Ministério da Planificação e Desenvolvimento (Direcção Nacional de Estudos e Análise Política).
- RdM (2010a). *Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana*. Maputo: Ministério da Planificação e Desenvolvimento e outros.
- RdM (2010b). *Resolução n.º 02/AM/2009 sobre o PESOM, Investimentos e Orçamentos do Conselho Municipal referente ao ano económico de 2009*. Maputo: Ministério da Planificação e Desenvolvimento e outros.

### Ajuda Sueca

- MFA, Suécia (2008). *Strategy for Development Cooperation with Mozambique 2008-2012*. Estocolmo: Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- MFA, Sweden (2015). *Strategi för Sveriges utvecklingssamarbete med Moçambique 2015-2020*. Estocolmo: Utrikesdepartementet.
- SADEV (2009). *Mainstreaming the Environment. Does Sida Conceptualize Poverty-Environment Linkages in Accordance with the Global Norm?* Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (n.d.). *Sida's Support to Niassa Province*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.

- Sida (2002). *Perspectives on Poverty*. Estocolmo: Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2004). *Looking Back, Moving Forward. Sida Evaluation Manual*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2006). *Current Thinking – The Two Perspectives of the PGD*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2009). *Women's Economic Empowerment: Scope for Sida's Engagement*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2009). *Mid-Term Review of Sweden's Development Cooperation with Mozambique*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2010). *Ett utvecklingsamarbete i förändring. Sidas resultat och prioriteringar*. Estocolmo: Autoridade Sueca para o Desenvolvimento Internacional.
- Sida (2009) *Civil Society Support Programme-Annual Report-2009*. Centro de Cooperação Sueca, Niassa.
- Sida (2010) *Civil Society Support Programme-Midterm Report-2010*. Centro de Cooperação Sueca, Niassa.
- Embaixada da Suécia (2010). *Terms of Reference. Implementation of Reality Checks in the Niassa Province, Mozambique*. Maputo: Embaixada da Suécia.

### **Niassa**

- Åkesson, Gunilla e V. Nhate (2005). *Rapid Poverty Assessment, Niassa, Mozambique. Is the Swedish Support to the Niassa Province on Track?* Maputo: Embaixada da Suécia.
- Åkesson, Gunilla e A. Nilsson (2006). *National Governance and Local Chieftancy. A multi-level power assessment of Mozambique from a Niassa perspective*. Maputo: Embaixada da Suécia e Sida.
- Åkesson, Gunilla, A. Calengo e C. Tanner (2008). *Study on Community Land Rights in Niassa Province, Mozambique*. Relatório 6/2009. Uppsala: SLU.
- AustralCowi (2009). *Socio-Economic Baseline Studies on Rural Electrification Projects in Niassa, Cabo Delgado, Nampula and Zambezia Provinces, Mozambique*. Maputo: EDM, República de Moçambique e Sida.
- CAFOD (2011). *Plano Orçamental dos Parceiros Apoiados pela CAFOD – 2011, Niassa, 2011*.
- Chipeta, Sanne, J.F. Olsen, G.F. Junior, M. Rucki (2010). *SCC-Vi Agroforestry Collaboration and Possible Expansion around Lake Nyasa-Niassa-Malawi. Feasibility Study*. Relatório Final. Copenhague: Serviço Dinamarquês de Aconselhamento Agrícola.
- CIP (2011). *Rastreado a despesa de 2010 - Distrito de Cuamba, Niassa*. Edição 01/2011. Estamos.
- CMdCdCuamba (2010). *Balanço das Actividades Desenvolvidas Durante o Ano de 2009 pelo Conselho Municipal da Cidade de Cuamba*. Cuamba: Conselho Municipal da Cidade de Cuamba.
- CMdCdCuamba (N.A). *Dados Principais do Município de Cuamba*. Gabinete de Estudos, Cooperação, Assessoria e Planificação. Cuamba: Conselho Municipal da Cidade de Cuamba.
- Concern (2011). *Relatório Anual de Actividades 2010. Lichinga: Concern Universal Moçambique*.
- Fredrikson, Malin e A. Grimaldi (2010). *The Sustainable Development for Chikweti in the Forest Industry in Mozambique. How can improved management structure facilitate Chikweti's business performance?* MA-Thesis. Mälardalen: Universidade de Mälardalen.
- Gatu, Karin e S. Rodman (2007). *A Green Revolution in Southern Niassa? A field study from a small [scale] farmer perspective about possibilities and obstacles for a Green Revolution*. Wäxjö: Universidade de Wäxjö.
- GdN (2005). *Estudo sobre o Desenvolvimento Sócio Económico da Província do Niassa (1997-2005)*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.

- GdN (2007). *Plano Estratégico Provincial 2007-2017. Niassa*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2008). *Documento Orientador do Gabinete de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento (GED)*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2011a). *Plano Económico e Social de 2011. Niassa*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2011b). *Plano Económico e Social de 2010. Relatório Balanço Anual 2010. Niassa*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2011c). *Relatório sobre a Situação Global das ONG's Estrangeiras na Província do Niassa e a sua Contribuição para o Desenvolvimento do País Referente ao Ano 2010*. Lichinga: Governo do Niassa.
- GdN (2015a). *Avaliação do Meio – Termo do Plano Estratégico Provincial Niassa 2017*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2015b). *Plano Económico e Social e Orçamento do Estado 2015*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN (2015c). *Relatório Balanço Anual do Plano Económico e Social 2014*. Lichinga: Governo da Província do Niassa.
- GdN/Lago (2015). *Informe Por Ocasão da Visita de S. Exa. Arlindo da Costa Chilundo, Governador da Província (Distrito do Lago)*. Lago: Governo do Distrito do Lago.
- GdN/Lago (2015). *Plano Económico e Social 2015*. Lago: Governo do Distrito do Lago.
- GdN/Lago (2015). *Relatório Balanço Anual 2014*. Lago: Governo do Distrito do Lago.
- GdN/DdMajune (2010). *Relatório-Balanço do ano de 2010*. Majune: Governo do Niassa (Distrito de Majune).
- GdN/DdMajune(2011). *Plano Económico e Social para 2011*. Majune: Governo do Niassa (Distrito de Majune).
- GdN/DdMajune (2011). *Relatório Balanço referente ao Primeiro Trimestre de 2011*. Governo do Niassa (Distrito de Majune).
- Irish Aid (2010). *Relatório do Progresso Anual do PES 2009. Programa do Desenvolvimento Local do Niassa*. Lichinga: Irish Aid.
- MAE (2005). *Perfil do distrito de Cuamba 2005*. Maputo. Metier Consultoria & Desenvolvimento Lda.
- MAE (2005). *Perfil do distrito do Lago 2005*. Maputo. Metier Consultoria & Desenvolvimento Lda.
- MAE (2005). *Perfil do distrito de Majune 2005*. Maputo. Metier Consultoria & Desenvolvimento Lda.
- Medeiros, Eduardo da Conceição (1997). *História de Cabo Delgado e do Niassa (c. 1836-1920)*. Maputo: Cooperação Suíça.
- P.A. Meluluca (2011). *Breve Informe do Posto Administrativo de Meluluca*. Meluluca: Posto Administrativo de Meluluca.
- P.A.Meluluca (2011). *Relatório das Actividades Desenvolvidas Durante o Primeiro Semestre de 2011*. Meluluca: Posto Administrativo de Meluluca.
- ROADS (2010). *Plano Estratégico – 2010, Niassa, 2010*.
- Tew, Mary (1950). *Peoples of the Nyasa Region*. Londres: International African Institute.
- Weigher, I.M.C. Padre Luís (1995). *Um olhar sobre o Niassa. Trocos históricos-etnológicos*. Maputo: Paulinas.

#### **Publicações das Constatações da Realidade em Moçambique**

- ORGUT (2011a). *Reality Checks in Mozambique. Inception Report*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2011b). *1<sup>st</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Lago*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2011c). *1<sup>st</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Majune*. Maputo: Embaixada da Suécia.

- ORGUT (2011d). *1<sup>st</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report Municipality of Cuamba*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2011e). *1<sup>st</sup> Reality Check Mozambique. Main Report*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2011f). *Reality Checks Mozambique. Approach and Methodologies*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2012a). *2<sup>nd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Lago*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2012b). *2<sup>nd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Majune*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2012c). *2<sup>nd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report Municipality of Cuamba*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2012d). *2<sup>nd</sup> Reality Check Mozambique. Annual Report*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2013a). *3<sup>rd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Lago*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2013b). *3<sup>rd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Majune*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2013c). *3<sup>rd</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report Municipality of Cuamba*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2013d). *3<sup>rd</sup> Reality Check Mozambique. Annual Report*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2014a). *4<sup>th</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Lago*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2014b). *4<sup>th</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report District of Majune*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2014c). *4<sup>th</sup> Reality Check Mozambique. Sub-report Municipality of Cuamba*. Maputo: Embaixada da Suécia.
- ORGUT (2014d). *4<sup>th</sup> Reality Check Mozambique. Annual Report*. Maputo: Embaixada da Suécia.

### Outros Documentos

- Berner, E., Gomez, G., & Knorrinda, P. (2012). Helping a large number of people become a little less poor: The logic of survival entrepreneurs. *European Journal of Development Research*, 24(3), 382-396.
- Desai, S. (2009). Measuring entrepreneurship in developing countries. WIDER Working Paper 2009/10, UNU-WIDER.
- DNEAP (2013). 2012 Survey of Mozambican Manufacturing Firms. Inquérito às Indústrias Manufactureiras 2012 (IIM 2012). Direcção Nacional de Estudos e Análise Política, Ministério da Planificação e Desenvolvimento, República de Moçambique.
- Jones, Sam e Tarp, Finn (2013). Jobs and welfare in Mozambique. WIDER Working Paper 2013/045, UNU-WIDER.
- Kristiansen, S. (2001). Promoting African pioneers in business: what makes a context conducive to small-scale entrepreneurship? *Journal of Entrepreneurship*, 10(1), 43-69.
- Lambert, Andrew; Mateo Cabello; Padil Salimo; Hermes Sueia (2013). Mid-term review of the Malonda program July 2010-June 2013. Sida Decentralised Evaluation 2013:43, Sida.
- Naudé, W. (2011). Entrepreneurship is not a binding constraint on growth and development in the poorest countries. *World Development*, 39(1), 33-44.
- Platteau, J. P. (2009). Institutional obstacles to African economic development: State, ethnicity, and custom. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 71(3), 669-689.
- Rand, John e Søren Schou (2012). Has the Business Environment in Mozambique Improved During the Past 10 Years? *GREAT Insights*, 1(10):13-16.
- Schou, Søren e José Cardoso (2014). How many manufacturing firms are there in Mozambique? WIDER Working Paper 2014/084, UNU-WIDER.

- SPEED (2013). Assessment of the evolution of the business environment in Mozambique: 1996 – 2013. Relatório não publicado.
- Sutton (2014). *An enterprise map of Mozambique*. Londres: International Growth Centre.
- UNICEF (2014). *Situation Analysis of Children in Mozambique 2014*. Maputo: UNICEF.
- Banco Mundial (2013). *Doing Business 2014: Understanding Regulations for Small and Medium-Size Enterprises: Economy profile: Mozambique*. Washington, DC.

### **Metodologias**

- Addison, Tony, D. Hulme, R. Kanbur (2009). *Poverty Dynamics. Interdisciplinary Perspectives*. Oxford: Oxford University Press.
- Chambers, Robert (2008). *Revolutions in Development Inquiry*. Londres: Earthscan.
- Jackson, Cecile (2002). "Disciplining Gender." In: *World Development* Vol. 30(3) pp.497-509.
- Mikkelsen, Britha (2005). *Methods for Development Work and Research. a New Guide for Practitioners*. Londres: Sage Publications.
- Yin, R.K. (2003). *Case Study Research: Design and Methods* (Terceira Edição). Londres: Sage Publications.













CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

<p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>21. Quantas pessoas que NÃO fazem parte do agregado familiar vivem na casa ou quintal da casa?</p> <p>1. Parentes do CAF <span style="float: right;"> _ _ </span></p> <p>2. Parentes da(o) esposa(o) do CAF <span style="float: right;"> _ _ </span></p> <p>3. Não parentes <span style="float: right;"> _ _ </span></p>	

**CARACTERÍSTICAS SOCIO-CULTURAIS DO AGREGADO FAMILIAR**

Nesta secção gostaríamos de perguntar sobre alguns hábitos e costumes do agregado familiar.

<p>22. Qual é a religião do chefe do agregado?</p> <p> _ </p> <p>_____</p>	<p>[1] Islâmica</p> <p>[2] Católica</p> <p>[3] Outra cristã (especifique)</p> <p>[8] Outra (especifique)</p> <p>[9] Nenhuma</p>
<p>23. Pratica o culto dos antepassados?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p>
<p>24. Qual é a língua mais falada em casa?</p> <p> _ </p> <p>_____</p> <p><b>(se 4, passe para questão 28)</b></p>	<p>[1] Macua</p> <p>[2] Ajaua</p> <p>[3] Nyanja</p> <p>[4] Português</p> <p>[8] Outra (especifique)</p>
<p>25. O chefe do agregado familiar sabe falar português?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p>
<p>26. Se o CAF é casado, a(o) esposa(o) do(a) chefe sabe falar português?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p> <p>[3] CAF não é casado</p>
<p>27. Alguém mais do agregado familiar sabe falar português?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p>

**EDUCAÇÃO**

Nesta secção gostaríamos de fazer perguntas relacionadas com a educação no agregado familiar.

<p>28. Qual é o nível de escolaridade mais elevado atingido (mesmo se não concluiu) por algum dos membros do agregado familiar?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Nenhum</p> <p>[2] Sabe escrever e ler o nome e alguns números / Alfabetização</p> <p>[3] Primária EP1 (1ª a 5ª classe)</p> <p>[4] Primária EP2 (6ª e 7ª classe)</p> <p>[5] Secundária (8ª a 10ª classe)</p> <p>[6] Pré-universitária (11ª e 12ª classe)</p> <p>[7] Formação profissional básica</p> <p>[8] Formação profissional médio</p> <p>[9] Universidade</p>
<p>29. Qual é o nível mais elevado que se pode atingir nas escolas perto (menos de meia hora a pé) da residência do agregado familiar?</p> <p> _ </p>	<p>[1] Primário EP1 (5ª classe)</p> <p>[2] Primário EP2 (7ª classe)</p> <p>[3] Secundária (10ª classe)</p> <p>[4] Médio (12ª classe)</p> <p>[5] Universitário</p>
<p>30. Quantas crianças em idade escolar (entre 6 e 15 anos) existem na casa?</p> <p> _ _  Total                       _ _ _  Rapazes                       _ _ _  Raparigas</p> <p><b>(se 00, passe para questão 33)</b></p>	
<p>31. Destas crianças, quantas NÃO estão na escola?</p> <p> _ _ _  Total                       _ _ _ _  Rapazes                       _ _ _ _  Raparigas</p> <p><b>(se 00, passe para questão 33)</b></p>	







**ACESSO A SERVIÇOS E INSTITUIÇÕES**

Nesta secção gostaríamos de fazer perguntas sobre alguns serviços e de como as pessoas fazem para conseguir chegar a eles.

<p>39. Nos últimos seis meses você ou alguém do seu agregado usou algum dos seguintes serviços ou instituições? (LER AS OPÇÕES)</p> <p><b>Assinale [X] no 9 se não usou o serviço porque não existe na zona e passe para o próximo serviço.</b></p>		<p>40. Quem do agregado foi o último a contactar os serviços/instituições que o agregado usou?</p> <p>[1] CAF</p> <p>[2] A(o) esposa(o) do CAF</p> <p>[3] Um dos filhos da casa</p> <p>[8] Outro membro do agregado (especifique)</p> <p>[9] Nunca usou o serviço/instituição</p>	<p>41. Quanto tempo demora da casa até chegar ao serviço/instituição?</p> <p>[1] Nenhum tempo</p> <p>[2] Menos de 5 minutos</p> <p>[3] 5 a 30 minutos</p> <p>[4] 30 minutos a 1 hora</p> <p>[5] Mais de 1 hora</p>	<p>42. Numa escala de 1 a 5 (<b>onde 1 é muito mau e 5 muito bom</b>) como classifica o serviço/instituição?</p> <p><b>Assinale [X] no 9 se não tem opinião e passe para o serviço/instituição seguinte</b></p>
1. Escola primária	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
2. Escola secundária	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
3. Centro de formação profissional	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
4. Universidade	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
5. Madrassa	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
6. Posto de saúde	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
7. Centro de saúde	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
8. Hospital	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]

CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

<p>39. Nos últimos seis meses você ou alguém do seu agregado usou algum dos seguintes serviços ou instituições? (LER AS OPÇÕES)</p> <p><b>Assinale [X] no 9 se não usou o serviço porque não existe na zona e passe para o próximo serviço.</b></p>		<p>40. Quem do agregado foi o último a contactar os serviços/instituições que o agregado usou?</p> <p>[1] CAF</p> <p>[2] A(o) esposa(o) do CAF</p> <p>[3] Um dos filhos da casa</p> <p>[8] Outro membro do agregado (especifique)</p> <p>[9] Nunca usou o serviço/instituição</p>	<p>41. Quanto tempo demora da casa até chegar ao serviço/instituição?</p> <p>[1] Nenhum tempo</p> <p>[2] Menos de 5 minutos</p> <p>[3] 5 a 30 minutos</p> <p>[4] 30 minutos a 1 hora</p> <p>[5] Mais de 1 hora</p>	<p>42. Numa escala de 1 a 5 (onde 1 é muito mau e 5 muito bom) como classifica o serviço/instituição?</p> <p><b>Assinale [X] no 9 se não tem opinião e passe para o serviço/instituição seguinte</b></p>
9. Maternidade	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
10. Mercado para comprar produtos	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
11. Mercado para vender culturas	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
12. Paragens de transporte público	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
13. Fontes de água	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
14. Administração/Gov. Locais	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
15. Registos e Notariado	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
16. Polícia	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]
17. Tribunal (inclui tribunal comunitário)	[1] Sim [2] Não [9]	__	__	[1] [2] [3] [4] [5] [9]





	[5] Cerimónias (especifique)
	[8] Outro (especifique)

### RENDIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR

Nesta secção gostaríamos de fazer perguntas sobre as actividades que o agregado familiar tem para conseguir garantir o seu sustento.

48.	O agregado familiar possui machamba?  _  (se 2, passe para questão 54)	[1] Sim [2] Não
49.	O agregado familiar possui quantas machambas?  _ _	
50.	A quantos campos de futebol equivale a machamba principal?  _ _ ,  _ _  campo(s) de futebol/há	



CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

<p>53. Quanto conseguiu arrecadar na venda dos produtos da machamba da última colheita?</p> <p> _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p>	
<p>54. O agregado familiar pratica a pesca?</p> <p> _  (se 2, passe para questão 57)</p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p>
<p>55. Costuma vender o peixe que pesca?</p> <p> _  (se 2, passe para questão 57)</p>	<p>[1] Sim</p> <p>[2] Não</p>
<p>56. Quanto costuma render a venda de peixe por dia?</p> <p> _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p>	
<p>57. Para além da agricultura, quais são as outras fontes de rendimentos que existem para o agregado familiar e quanto rende em média por mês?</p> <p> _ _ _  (preencher 99 <u>apenas</u> se não realiza nenhuma outra actividade)</p> <p>1. Emprego formal  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>2. Artesanato  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>3. Medicina tradicional  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>4. Produção de carvão/lenha  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>5. Fabrico/venda de bebidas  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>6. Loja  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>7. Banca  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>8. Venda ambulante  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>9. Venda de água  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>10. Arrendamento de casa/quarto  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>11. Construção  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>12. Pedreiro  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>13. Carpintaria  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>14. Serralharia  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>15. Electricista  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>16. Alfaiate  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>17. Pwati  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>18. Ganho-ganho  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>19. Nampotocos  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p> <p>20. Pesca  _ _ _ · _ _ _ ,00 MT</p>	<p>[99] Nenhuma</p>



CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

2. Produtos de limpeza	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
3. Roupa/vestuário	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
4. Água	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
5. Luz/Iluminação	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
6. Produtos escolares	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
7. Medicamentos/consultas	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
8. Transporte e combustível	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
9. Comunicação	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
10. Outras despesas (especifique)	_ _ _ _ . _ _ _ _ ,00 MT
63. Consumiu algum dos seguintes produtos? (LER AS OPÇÕES)	DIA 1 (perguntar pelo consumo do dia anterior)
1. Carne	[1] Sim [2] Não
2. Galinha	[1] Sim [2] Não
3. Peixe	[1] Sim [2] Não
4. Arroz / farinha	[1] Sim [2] Não
5. Verduras/feijão	[1] Sim [2] Não
6. Pão	[1] Sim [2] Não
7. Leite	[1] Sim [2] Não
8. Ovos	[1] Sim [2] Não
9. Fruta	[1] Sim [2] Não
64. Nos últimos 12 meses quantos meses depois da colheita teve que começar a comprar produtos da machamba que normalmente cultiva?  _ _  meses	[99] Não tem machamba
65. Quantos meses dos últimos 12 meses que os membros do seu agregado familiar consumiram uma refeição ou menos por dia?  _ _  meses	[99] Não sabe / não se lembra

**CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO**

Nesta secção gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre a casa e as condições como vive o agregado familiar.





CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

73. O agregado familiar possui algum dos seguintes bens? (LER AS OPÇÕES)	Possui  (se avariado, considere que não possui)
5. Relógio de pulso/Relógio	[1] Sim [2] Não
6. Cama (não apenas colchão ou esteira)	[1] Sim [2] Não
7. Esteira	[1] Sim [2] Não
8. Cadeiras/bancos	[1] Sim [2] Não
9. Mesa	[1] Sim [2] Não
10. Fogão eléctrico	[1] Sim [2] Não
11. Fogão a gás	[1] Sim [2] Não
12. Panela de ferro	[1] Sim [2] Não
13. Ferro de engomar	[1] Sim [2] Não
14. Geleira/congelador	[1] Sim [2] Não
15. Máquina de costura	[1] Sim [2] Não
16. Mala	[1] Sim [2] Não
17. Cesto/peneira	[1] Sim [2] Não
18. Manta	[1] Sim [2] Não
19. Cortinas	[1] Sim [2] Não
20. Charrua	[1] Sim [2] Não
21. Enxada	[1] Sim [2] Não
22. Catana/foice	[1] Sim [2] Não
23. Machado	[1] Sim [2] Não
24. Carroça de bois	[1] Sim [2] Não
25. Tractor	[1] Sim [2] Não
26. Bicicleta	[1] Sim [2] Não
27. Motorizada	[1] Sim [2] Não
28. Veículo motorizado (carro, camião, machimbombo, carrinha, etc.)	[1] Sim [2] Não
29. Bomba de água	[1] Sim [2] Não
30. Pratos e copos (de metal ou vidro)	[1] Sim [2] Não
31. Talheres	[1] Sim [2] Não









CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

<p>86. Quem do agregado familiar é que o dono da casa pensa que deve ficar com a casa no caso de ele(a) falecer? (INDICAR O GRAU DE PARENTESCO)</p> <p>  __ __ </p> <p>  __ </p>	<p>[01] O filho mais velho</p> <p>[02] A filha mais velha</p> <p>[03] Aos filhos homens</p> <p>[04] As filhas mulheres</p> <p>[05] Ao filho mais novo</p> <p>[06] A filha mais nova</p> <p>[07] A mulher</p> <p>[08] A mulher e aos filhos</p> <p>[09] Aos sobrinhos</p> <p>[10] Outros parentes</p> <p>[98] Outro (especifique)</p>
<p>87. Porque deixará a casa para essa(s) pessoa(s) e não outra(s)?</p> <p>  __ __ </p> <p>  __ </p>	<p>[01] Por ser homem</p> <p>[02] Por ser mulher</p> <p>[03] É o mais velho</p> <p>[04] São os legítimos herdeiros (filhos)</p> <p>[05] São os únicos herdeiros</p> <p>[06] Confia nele(a) para cuidar dos mais novos</p> <p>[07] Não pode sair daqui</p> <p>[08] Confia por ser honesto</p> <p>[09] Confia por ser responsável</p> <p>[10] Herdou do marido</p> <p>[11] Herdou dos familiares</p> <p>[11] Porque os homens podem construir e as mulheres não</p> <p>[98] Outro (especifique)</p>
<p>88. Quando alguém na casa está doente, quem deve...</p> <p>a. Cuidar da pessoa?</p> <p>  __ </p> <p>b. Decidir qual deve ser o local onde tratar a pessoa?  __ </p> <p>c. Procurar tratamento fora?</p> <p>  __ </p> <p>d. Pagar o tratamento?</p>	<p>[1] O CAF</p> <p>[2] A(o) esposa(o) do CAF</p> <p>[3] O casal em conjunto</p> <p>[4] As meninas/mulheres da casa</p> <p>[5] Os meninos/homens da casa</p>

CONSTATAÇÕES DA REALIDADE EM MOÇAMBIQUE, RELATÓRIO ANUAL, ANO CINCO 2015

<p> __ </p>	<p>[6] Todas crianças [7] Todo agregado [8] Alguém de fora do agregado familiar</p>
<p>89. Nas tarefas domésticas quem no agregado familiar é responsável por...</p> <p>a. Limpar a casa?  __ </p> <p>b. Varrer o quintal?  __ </p> <p>c. Cozinhar?  __ </p> <p>d. Carretar a água para a casa?  __ </p> <p>e. Trazer a lenha para casa?  __ </p>	<p>[1] O CAF [2] A(o) esposa(o) do CAF [3] O casal em conjunto [4] As meninas/mulheres da casa [5] Os meninos/homens da casa [6] Todas crianças [7] Todo agregado familiar [8] Alguém de fora do agregado familiar</p>
<p>90. Na machamba, quem é responsável por...</p> <p>a. Limpar o terreno (cortar troncos e queimadas)?  __ </p> <p>b. Sachar?  __ </p> <p>c. Semear?  __ </p> <p>d. Afugentar animais?  __ </p> <p>e. Colher?  __ </p> <p><b>(Se 9, passe para questão 92)</b></p>	<p>[1] O CAF [2] A(o) esposa(o) do CAF [3] O casal em conjunto [4] As meninas/mulheres da casa [5] Os meninos/homens da casa [6] Todas crianças [7] Todo agregado familiar [8] Alguém de fora do agregado familiar [9] Não tem machamba</p>
<p>91. Quando os produtos da machamba são colhidos quem...</p> <p>a. Decide quanto se guarda e quanto se vende?  __ </p> <p>b. Vai ao mercado vender os produtos?  __ </p> <p>c. Negoceia com intermediários a venda do produto?  __ </p>	<p>[1] O CAF [2] A(o) esposa(o) do CAF [3] O casal em conjunto [4] As meninas/mulheres da casa [5] Os meninos/homens da casa [6] Todas crianças [7] Todo agregado familiar [8] Alguém de fora do agregado familiar</p>
<p>92. Quando um membro recebe um rendimento, quem decide como esse</p>	<p>[1] O CAF</p>









